

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

KRYSLAYNNE DA SILVA

**OS DESAFIOS NO USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO ELETRÔNICA E O  
DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL PELOS  
ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
PIAUÍ**

TERESINA

2025

KRYSLAYNNE DA SILVA

**OS DESAFIOS NO USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO ELETRÔNICA E O  
DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL PELOS  
ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
PIAUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a Obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia, da Universidade  
Estadual do Piauí- UESPI, Campus Poeta Torquato  
Neto.

Orientadora: Profa. Esp. Débora Araújo Machado  
Teixeira.

TERESINA

2025

S586d Silva, Kryslayne da.

Os desafios no uso de fontes de informação eletrônica e o desenvolvimento da competência informacional pelos estudantes de biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí / Kryslayne da Silva. - 2025.

63f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, Campus Poeta Torquato Neto, Teresina - PI, 2025.

"Orientador: Profa. Esp. Débora Araújo Machado Teixeira".

1. Competência Informacional. 2. Fontes de Informação Eletrônica. 3. Biblioteconomia. 4. Desafios Acadêmicos. I. Teixeira, Débora Araújo Machado . II. Título.

CDD 020

KRYSLAYNNE DA SILVA

**OS DESAFIOS NO USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO ELETRÔNICA E O  
DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL PELOS  
ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
PIAUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a Obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia, da Universidade  
Estadual do Piauí- UESPI, Campus Poeta  
Torquato Neto.

Orientadora: Profa. Esp. Débora Araújo Machado  
Teixeira.

Teresina, 14 de janeiro de 2025

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



**DEBORA ARAUJO MACHADO TEIXEIRA**

Data: 03/02/2025 13:53:47-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Esp. Débora Araújo Machado Teixeira**  
Universidade Estadual do Piauí - UESPI  
Orientadora

Documento assinado digitalmente



**FRANCISCO RENATO SAMPAIO DA SILVA**

Data: 04/02/2025 08:12:50-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Francisco Renato Sampaio da Silva**  
Me. em Comunicação  
Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Documento assinado digitalmente



**FRANCILVANA MARIA SIQUEIRA DE SOUSA**

Data: 04/02/2025 10:30:36-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Esp. Francilvana Maria Siqueira de Sousa**  
Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Dedico este trabalho à minha amada esposa, pelo apoio incondicional, paciência e amor em cada etapa desta jornada, sendo minha maior fonte de força e motivação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela força, saúde e perseverança concedidas ao longo desta jornada acadêmica. À minha família, por seu amor incondicional, paciência e apoio nos momentos mais desafiadores. Em especial, à minha esposa (Aline), que esteve ao meu lado em todas as etapas, oferecendo palavras de encorajamento. Aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo não apenas o aprendizado, mas também risos, desafios e momentos inesquecíveis, tornando uma caminhada mais leve e significativa. À minha orientadora, Débora Araújo Machado Teixeira por todos os seus ensinamentos, orientação e dedicação, sempre disposta a compartilhar seu conhecimento e sabedoria, que foram essenciais para a construção deste trabalho.

“Como a beleza está nos olhos de quem a vê,  
a informação está na mente de quem a usa.”

*Paul Zurkowski*

## RESUMO

O presente estudo tem como foco principal abordar os desafios enfrentados pelos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) no uso de fontes de informação eletrônica e no desenvolvimento da competência informacional. O objetivo geral é identificar os desafios e analisar como a competência informacional influencia o uso dessas fontes. Para tanto, definiram-se os seguintes objetivos específicos: conceituar fontes de informação eletrônica e competência informacional, identificar os principais obstáculos enfrentados pelos discentes e apresentar o nível de competência informacional demonstrado pelos participantes. Abordar o tema justifica-se pela crescente dependência de fontes eletrônicas no meio acadêmico e pela importância de formar profissionais capazes de navegar de forma crítica e estratégica em um ambiente digital cada vez mais dinâmico. O presente estudo consiste em uma pesquisa de caráter quantitativo e descritivo, com resultados tratados de maneira estatística e interpretativa, a partir da coleta de dados por meio de questionários estruturados aplicados aos estudantes do 6º e 8º períodos do curso. Com o levantamento e análise das informações, foi possível concluir que, embora os discentes apresentem boa familiaridade com ferramentas como o Google Acadêmico, enfrentam dificuldades relacionadas a estratégias de busca avançadas e avaliação crítica de fontes. Além disso, o uso de bases especializadas, como SciELO e Portal de Periódicos CAPES, é mais frequente entre os estudantes em períodos avançados, evidenciando a influência do amadurecimento acadêmico. Os resultados destacam a necessidade de ações formativas que promovam o fortalecimento da competência informacional desde os primeiros períodos do curso.

Palavras-chave: Competência informacional; fontes de informação eletrônica; biblioteconomia; desafios acadêmicos.



## ABSTRACT

The main focus of this study is to address the challenges faced by Library Science students at the State University of Piauí (UESPI) in the use of electronic information sources and in the development of information literacy. The general objective is to identify these challenges and analyze how information literacy influences the use of these sources. To this end, the following specific objectives were defined: to conceptualize electronic information sources and information literacy, to identify the main obstacles faced by students, and to present the level of information literacy demonstrated by participants. Addressing this topic is justified by the growing dependence on electronic sources in the academic environment and the importance of training professionals capable of navigating critically and strategically in an increasingly dynamic digital environment. The present study consists of a quantitative and descriptive research, with results treated in a statistical and interpretative manner, based on data collection through structured questionnaires applied to students in the 6th and 8th periods of the course. By collecting and analyzing the information, it was possible to conclude that, although students are familiar with tools such as Google Scholar, they face difficulties related to advanced search strategies and critical evaluation of sources. In addition, the use of specialized databases, such as SciELO and the CAPES Periodicals Portal, is more frequent among students in advanced periods, evidencing the influence of academic maturity. The results highlight the need for training actions that promote the strengthening of information competence from the first periods of the course.

**Keywords:** *Information literacy*; electronic information sources; librarianship; academic challenges.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2</b>	<b>FONTES DE INFORMAÇÃO ELETRÔNICA</b> .....	13
2.1	Tipologias das fontes de informação.....	15
2.2	Importância das fontes eletrônicas na pesquisa científica acadêmica. ....	18
<b>3</b>	<b>COMPETÊNCIA INFORMACIONAL</b> .....	24
3.1	Conexões entre o <i>Information Search Process</i> - ISP, os Sete Pilares e as Dimensões da Competência Informacional.....	30
3.2	CrITÉrios de avaliação e uso de fontes de informação .....	34
<b>4</b>	<b>USO DE FONTES ELETRÔNICAS PELOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UESPI</b> .....	39
4.1	Fontes eletrônicas mais utilizadas pelos discentes.....	40
4.2	Desafios no uso de fontes de informação eletrônica .....	45
4.3	Apresentação do nível de competência informacional dos discentes.....	49
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	54
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	56
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONARIO APLICADO AOS ALUNOS PARA COLETA DE DADOS</b> .....	61

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, observa-se mudanças na forma como as sociedades organiza-se, consomem e utilizam o conhecimento. A informação deixou de ser apenas um recurso importante para se tornar um elemento central no desenvolvimento econômico, social e cultural.

Nesse contexto, Castells (1999) define a sociedade da informação como um modelo estruturado pela centralidade da informação, que torna-se o recurso estratégico essencial para a organização social e econômica. Esse modelo é caracterizado por redes que conectam fluxos de capital, tecnologia e conhecimento, proporcionando transformações profundas nas dinâmicas com que os indivíduos relacionam-se, trabalham e produzem. Assim, o domínio da informação não é apenas uma vantagem, mas uma necessidade para a participação efetiva no mundo globalizado, influenciando diretamente o ambiente acadêmico.

No contexto da educação superior, o acesso à informação desempenha um papel central no desenvolvimento de trabalhos e pesquisas acadêmicas. As fontes de informação eletrônica, como bases de dados científicos, artigos *online* e repositórios digitais, tornaram-se indispensáveis para garantir a qualidade e a relevância das produções acadêmicas (Cunha, 2001). Contudo, utilizar essas fontes de forma eficaz exige mais do que o simples acesso; é necessário possuir competência informacional sólida, que envolve habilidades como localizar, avaliar e aplicar informações de maneira crítica e responsável (Campello, 2009).

A necessidade de competência informacional é particularmente relevante na formação em Biblioteconomia. Nesse campo, lidar com o crescente volume de informações digitais requer habilidades específicas que vão além do simples acesso a fontes. A competência informacional surge como uma habilidade essencial para navegar por fontes confiáveis e avaliar criticamente o conteúdo encontrado, sendo fundamental para a construção de conhecimento acadêmico e profissional.

Conforme destaca Campello (2009, p. 45), "essa competência não apenas facilita a busca e o uso eficaz da informação, mas também fomenta a autonomia intelectual, permitindo que os estudantes enfrentem os desafios da sociedade informacional de forma crítica e responsável."

Dessa forma, investigar os desafios no uso das fontes de informação eletrônica pelos estudantes de Biblioteconomia é pertinente; pois compreender a relação entre a competência informacional e o uso das fontes de informações eletrônicas, pelos discentes, permitirá identificar dificuldades enfrentadas no processo acadêmico e elaborar estratégias para superar esses obstáculos, melhorando a qualidade das produções acadêmicas e preparando os futuros profissionais da informação para as demandas de um mercado de trabalho cada vez mais digital e dinâmico.

Perante isto, o estudo aqui apresentado propõe-se a responder à seguinte questão: Quais os principais desafios enfrentados pelos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí no uso de fontes de informação eletrônicas e no desenvolvimento de sua competência informacional?

Para responder a essa questão, definiu-se como objetivo geral: identificar os principais desafios no uso de fontes eletrônicas e no desenvolvimento da competência informacional pelos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí. Além disso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- conceituar fontes de informação eletrônica;
- conceituar competência informacional;
- identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes de Biblioteconomia no uso de fontes de informação eletrônica;
- apresentar o nível de competência informacional dos discentes e como isso influencia o uso de fontes eletrônicas.

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, descritiva e aplicada. A pesquisa utilizará como instrumentos de coleta de dados, o levantamento bibliográfico e coleta de dados primários, por meio do uso de questionários com perguntas abertas e fechadas, aplicados aos discentes matriculados no 6º e 8º bloco do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí, totalizando 38 alunos, foi selecionado essas duas turmas, pois consoante a matriz curricular, os participantes da pesquisa já cursaram às disciplinas de fontes de informação I e II.

Os dados coletados serão analisados qualitativamente, com o objetivo de mapear os principais desafios enfrentados pelos estudantes no uso de fontes eletrônicas e no desenvolvimento da competência informacional.

Embora a Biblioteconomia seja extremamente reconhecida por seu aspecto técnico, como catalogação, indexação e gestão de acervos, o lado humanista e social da profissão é igualmente significativo. Os bibliotecários não apenas organizam

informações, mas também desempenham um papel fundamental na democratização do conhecimento e na promoção do acesso à informação como um direito essencial.

Nesse contexto, o incentivo ao desenvolvimento da competência informacional se torna indispensável durante a formação acadêmica, não apenas como uma habilidade técnica, mas também como um pilar para a formação de cidadãos críticos, éticos e capazes de atuar como mediadores em um ambiente informacional cada vez mais complexo e desafiador.

Dessa forma, este estudo não limita-se a investigar as dificuldades enfrentadas pelos discentes, mas também busca fomentar uma discussão inicial sobre o papel das fontes de informação eletrônica e da competência informacional no cenário científico contemporâneo. A pesquisa desenvolvida pretende oferecer contribuições práticas que podem beneficiar o curso de Biblioteconomia da UESPI, e o desenvolvimento dos futuros profissionais, reforçando a importância de formar profissionais preparados para os desafios de um ambiente informacional dinâmico e interconectado

O trabalho está estruturado em cinco seções: sendo a primeira delas, a introdução; na próxima, abordará as fontes de informação eletrônica, suas definições, tipologias e importância na pesquisa acadêmica; na seção 3, trataremos especificamente sobre a competência informacional, discutindo as suas definições, dimensões e critérios para avaliação. Na seção 4 serão apresentados os resultados da pesquisa, destacando as fontes mais utilizadas, os desafios enfrentados e o nível de competência informacional dos estudantes; e, finalmente, a última seção que trará as considerações finais.

## 2 FONTES DE INFORMAÇÃO ELETRÔNICA

As fontes de informação desempenham um papel central na construção, preservação e disseminação do conhecimento humano, refletindo as transformações sociais, culturais e tecnológicas ao longo da história.

Nesta seção, abordaremos o conceito e a evolução dessas fontes, desde os primeiros registros impressos até as fontes digitais contemporâneas, destacando sua transição e impacto no acesso e na organização do conhecimento. Também serão discutidas as tipologias, vantagens e desafios relacionados às fontes digitais, assim como sua relação com a competência informacional, essencial para o uso eficaz desses recursos na produção científica diante do contexto atual.

Desde os primeiros registros, como as tábuas de argila na Mesopotâmia e os papiros no Egito Antigo, até os documentos digitais contemporâneos, a evolução das fontes de informação reflete as transformações sociais, culturais e tecnológicas de cada época.

Com a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg no século XV, marcou uma revolução no acesso ao conhecimento. Assim, como destacam Febvre e Martin (1992, p.35), “o livro impresso tornou-se o grande agente de transformação cultural, política e religiosa na Europa ocidental”. Essa tecnologia permitiu a produção em larga escala de livros, reduzindo custos e ampliando o alcance do conhecimento. Durante os séculos seguintes, o modelo se consolidou como o principal meio de transmissão do saber, mas apresentou limitações, como a necessidade de armazenamento físico e as dificuldades de distribuição.

Esse cenário, conforme destacado por Eisenstein (1979, p.20) ilustra um dos desafios da época: “o armazenamento de grandes quantidades de material tornou-se um desafio tão significativo quanto à sua produção”. Com os avanços tecnológicos da segunda metade do século XX, como a computação e o desenvolvimento da internet, essas limitações foram superadas.

Dessa forma, com a digitalização de documentos e a criação de bases de dados acessíveis remotamente transformaram a maneira como o conhecimento é preservado e compartilhado, com isso a transição das fontes impressas para as eletrônicas foi impulsionada por projetos pioneiros de digitalização em bibliotecas na década de 1980, promovendo maior acessibilidade e preservação.

No contexto da sociedade da informação, descrito por Castells (1999) como um sistema centrado na tecnologia e no conhecimento, surgiram plataformas eletrônicas que ampliaram significativamente o acesso às fontes de informação. Exemplos como o *Project Gutenberg* e o *PubMed* representam marcos na disponibilização de acervos digitais e bases acadêmicas, modificando profundamente a interação dos usuários com o conhecimento.

As fontes de informação, em seus diversos formatos, desempenham um papel indispensável no atendimento às necessidades informacionais e na promoção da ciência. Esses recursos incluem tanto materiais impressos, como livros e produção de periódicos, quanto fontes digitais, como bases de dados, repositórios e conteúdos acessíveis pela internet. Diversos autores convergem em destacar a centralidade dessas fontes, enfatizando suas diferentes funções e aplicações no contexto informacional.

De acordo com Hartness (1999 *apud* SILVEIRA *et al.*, 2009, p. 44), fonte de informação é “qualquer documento que forneça uma informação específica, constituindo-se de elementos fundamentais para responder uma consulta, buscar e preencher uma necessidade de informação”. Essa definição evidencia a funcionalidade central das fontes de informação, que atende diretamente às demandas informacionais, posicionando-se como peças-chave no processo de busca e resolução de necessidades específicas.

Araujo (2015, p.83), por sua vez, amplia a ideia ao afirmar que “fonte de informação pode ser qualquer coisa, tem a característica de informar algo para alguém, por esse motivo é abrangente a sua aplicação”. Destaca-se assim, a amplitude das fontes de informação, mostrando que sua aplicabilidade vai além dos documentos formais, podendo incluir diversos meios e contextos para atender a diferentes necessidades informacionais.

Complementando essas definições, Oliveira e Ferreira (2009, p.70) enfatizam que “as fontes são documentos, pessoas ou instituições que fornecem informações pertinentes a uma determinada área, fatores essenciais para se produzir conhecimento”. Essa perspectiva reforça a ideia de que, além de responderem a perguntas específicas, as fontes de informação têm um papel estratégico na construção do conhecimento, sendo essenciais para garantir a pertinência e a qualidade das informações em diferentes áreas do conhecimento.

Segundo Cunha (2001, p.8), “o conceito de fonte de informação é muito amplo, podendo abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas”. Essas definições, embora distintas em suas abordagens, apontam para a centralidade das fontes de informação como insumo elementar entre a necessidade e o acesso ao conhecimento.

Assim, ao longo da história, as fontes de informação consolidaram-se como elementos indispensáveis para o acesso ao conhecimento e à resolução de necessidades informacionais. A transição das fontes impressas para as digitais não reflete apenas avanços tecnológicos, mas também mudanças na forma como concebemos e utilizamos o conhecimento. A diversidade de fontes, com suas diferentes classificações e funções, evidencia seu papel multifacetado e essencial.

Diante dessa complexidade, é fundamental entender as tipologias das fontes de informação, que são conjuntas de maneiras distintas, mas todas com o objetivo de atender às necessidades informacionais de seus usuários. A seguir, serão apresentadas as tipologias das fontes de informação, aprofundando a compreensão de suas funções e contribuições no cenário atual.

## 2.1 Tipologias das fontes de informação

A diversidade das tipologias das fontes de informação reflete suas múltiplas funções no atendimento às necessidades informacionais e no desenvolvimento do conhecimento. Este tópico analisa as diferentes classificações propostas na literatura, destacando como essas categorias complementam-se e evoluíram no cenário atual.

A tipologia das fontes de informação refere-se à classificação das diversas formas que esses recursos podem assumir, levando em consideração suas características específicas e a forma como atendem às necessidades informacionais dos usuários. As fontes de informação podem ser agrupadas de diferentes maneiras, dependendo de aspectos como seu grau de originalidade, a natureza do conteúdo que apresenta e a função que desempenha no processo de aquisição e disseminação do conhecimento.

Compreender essas tipologias é fundamental para a construção de estratégias eficazes de pesquisa, organização e recuperação da informação, especialmente em um contexto em que a diversidade de fontes, tanto impressas quanto eletrônicas, tem aumentado exponencialmente.



Ao observar as diferentes tipologias das fontes de informação, podemos perceber que elas abrangem diversos aspectos da interação dos usuários com a informação. Nesse sentido, Araujo (2015, p.83) propõe uma classificação das fontes de informação que em três categorias principais: lazer, conhecimento e aprendizagem nas quais as descreve da seguinte forma:

As de lazer seriam aquelas que possibilitam viajar pelo mundo da literatura, ficção, turismo e outras. De conhecimento são as que permitem desenvolver habilidades construtivas ao longo da vida de um indivíduo, e, aprimorar os aspectos cognitivos de cada um. No tocante à aprendizagem essas fontes são aquelas que permitem ampliar o universo do conhecer humano e vivenciar o desconhecido, incluindo aqui o aprendizado científico, o popular, filosófico e o religioso, um complementando o outro.

Observa-se que a classificação apresentada por Araujo (2015), ressaltam a diversidade das fontes de informação, que, embora pertençam a categorias distintas, têm em comum a função essencial de contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo. Ao refletirmos sobre as diferentes formas de interação com essas fontes, é possível perceber como elas podem ser utilizadas de maneira complementar, atendendo a múltiplas necessidades informacionais.

Por outro lado, Grogan (1970, *apud* Cunha, 2001, p.34), apresenta uma perspectiva mais técnica, onde as fontes de informação podem ser classificadas em três categorias principais:

- a) documentos primários: contêm, principalmente, novas informações ou novas interpretações de ideias e/ou fatos acontecidos; alguns podem ter o aspecto de registro de observações (como, por exemplo, os relatórios de expedições científicas) ou podem ser descritivos (como a literatura comercial);
- b) documentos secundários: contêm informações sobre documentos primários e são arranjados segundo um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles;
- c) documentos terciários: têm como função principal ajudar o leitor na pesquisa de fontes primárias e secundárias, sendo que, na maioria, não trazem nenhum conhecimento ou assunto como um todo, isto é, são sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários ou secundários, além de informação factual [...].

Essa classificação, oferecem uma visão abrangente sobre a organização das fontes de informação, permitindo uma compreensão mais aprofundada da variedade de recursos disponíveis para atender às necessidades informacionais dos usuários. Embora as fontes primárias, secundárias e terciárias desempenhem papéis distintos na disseminação do conhecimento, é importante observar que o cenário atual da

informação vai além dessas categorias tradicionais, especialmente com o advento das fontes eletrônicas

As classificações de Grogan (1970, *apud* Cunha, 2001) enfatizam a funcionalidade das fontes no contexto da disseminação do conhecimento, enquanto a proposta de Araujo (2015) foca no impacto das fontes no desenvolvimento humano. Embora distintas, ambas as abordagens complementam-se ao destacar a importância das fontes de informação para o acesso ao conhecimento e à aprendizagem contínua.

Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, as fontes de informação eletrônica emergiram como uma evolução natural das fontes tradicionais, ampliando significativamente as possibilidades de acesso e disseminação do conhecimento. Essa transição, do formato exclusivamente impresso para o suporte eletrônico, transformou o panorama informacional, oferecendo maior variedade e acessibilidade tanto a fontes primárias quanto secundárias

Conforme Tomaél *et al.* (2000, p. 2), "há menos de uma década, a fonte de informação era sinônimo de formato impresso. Hoje a definição gira em torno do suporte eletrônico". O desenvolvimento da internet e das novas tecnologias de comunicação e informação (TIC's), revolucionou o acesso e o compartilhamento de informações, possibilitando o surgimento de bibliotecas digitais e repositórios institucionais, entre outros.

Essas inovações, por sua vez, exigem profissionais cada vez mais capacitados, com habilidades técnicas para operar ferramentas modernas e com uma competência informacional sólida para lidar com a complexidade das fontes eletrônicas. Apesar dos avanços tecnológicos, o uso de fontes de informação eletrônica apresenta vantagens e desafios importantes.

Portanto, dentre as vantagens, pode-se citar a rapidez no acesso às informações e a ampliação no uso de recursos tecnológicos interativos no ambiente digital. Segundo Tomaél *et al.* (2001, p. 3), "a rapidez de distribuição via Internet é fator determinante para o crescimento exponencial da informação na rede". Esse recurso permite que os usuários possam localizar informações de maneira ágil e em tempo real, facilitando o atendimento de necessidades informacionais específicas.

Além disso, as fontes eletrônicas oferecem uma experiência informacional diversificada, possibilitando o acesso a vários recursos simultâneos, como texto, imagem, som e vídeo, associados à tecnologia do hipertexto e hipermídia. Ainda, Tomaél *et al.* (2001, p. 2) destacam que: "algumas dessas novas fontes originaram-

se das publicações publicadas no formato impresso. Fontes primárias e secundárias encontram-se agora disponíveis também em formato eletrônico e disseminadas na *Web*.” Essa combinação de recursos tecnológicos traz vantagens significativas, como a praticidade no acesso à informação, a facilidade na busca e a interatividade, possibilitando uma experiência informacional mais dinâmica integrada ao dia a dia.

No entanto, esses avanços também trouxeram desafios importantes. Apesar da facilidade de acesso, tornou-se essencial avaliar a confiabilidade e a qualidade das informações disponíveis na internet, já que muitas delas não passam pela revisão editorial tradicional, como ocorre nas publicações impressas. Nesse sentido, Tomaél *et al.* (2001, p. 5) destaca que: “essencial determinar a responsabilidade intelectual da fonte, bem como identificar quem está disseminando essa informação ou quem a está disponibilizando, além da data em que a fonte foi publicada no site e atualizada.”

Assim, a ausência desses critérios de avaliação torna o ambiente digital vulnerável à disseminação de informações imprecisas ou até mesmo falsas. Portanto, em um cenário saturado de dados e notícias de diversas naturezas, a habilidade de analisar informações de forma crítica e consciente torna-se fundamental. A avaliação criteriosa é uma habilidade essencial para garantir que decisões e processos de produção de conhecimento sejam fundamentados em informações seguras e confiáveis.

Desta forma, é evidente que as tipologias das fontes de informação, sejam elas tradicionais ou eletrônicas, oferecem perspectivas complementares para o acesso e a disseminação do conhecimento, destacando a importância de compreender e avaliar suas características e funcionalidades no contexto acadêmico. No entanto, à medida que o avanço tecnológico transforma a forma como as informações são disponibilizadas, as fontes eletrônicas assumem um papel cada vez mais relevante, especialmente no cenário da pesquisa científica, como será considerado a seguir.

## 2.2 Importância das fontes eletrônicas na pesquisa científica acadêmica.

A pesquisa científica acadêmica é um processo central para a produção de conhecimento, baseado na investigação criteriosa de fontes confiáveis. As fontes de informação eletrônica têm papel relevante na coleta, organização e análise de dados, oferecendo acesso a um amplo conjunto de informações atualizadas e especializadas. Segundo Tomaél *et al.* (2001), a avaliação criteriosa das fontes eletrônicas é

imprescindível para garantir a qualidade e a confiabilidade das informações obtidas no ambiente digital.

Perante isto, a relevância da pesquisa científica é reconhecida e reforçada por marcos legais que estabelecem sua centralidade no desenvolvimento acadêmico e social. De acordo com o Art. 207 da Constituição Federal de 1988, as universidades públicas e privadas devem promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Assim, essa diretriz reforça a pesquisa como princípio estruturante, conforme Demo (2006), que a considera o eixo central para a formação acadêmica, capaz de transformar a sociedade por meio da prática investigativa crítica e emancipadora. Ainda, mediante essa prerrogativa é reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que, em seu Capítulo IV, Art. 43, no qual aborda a finalidade da educação superior:

I-Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. [...] III- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio que vivi [...] (BRASIL, 1996).

Portando a pesquisa acadêmica cumpre um papel crucial na formação crítica dos estudantes, contribuindo para uma sociedade informada e capacitada para enfrentar desafios informacionais contemporâneos. Nesse contexto, as fontes eletrônicas surgem como elementos estratégicos, oferecendo acesso rápido, confiável e atualizado a informações científicas essenciais para esse processo de formação.

Ainda, pode-se verificar exemplos relevantes que incluem bases de dados como a *Scopus*, *ScienceDirect*, *PubMed* e repositórios digitais como o *SciELO* e as bibliotecas digital como a Biblioteca Digital de Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que oferecem conteúdos atualizados e amplamente reconhecidos pela comunidade acadêmica.

A rapidez e confiabilidade dessas bases fortalecem informações essenciais, porém necessita-se de habilidades acadêmicas essenciais, como realizar buscas precisas, selecionar conteúdos relevantes e integrar informações de maneira organizada em projetos e trabalhos acadêmicos. Dessa forma, o uso dessas ferramentas não se limita à obtenção de informações, mas promove um processo de

aprendizado mais autônomo e crítico, elemento central na construção do conhecimento científico.

Conforme aponta Demo (2009, p. 45), "o desafio figadal da universidade não é mais o ensino, e muito menos a extensão, mas a pesquisa". Ele ressalta que a pesquisa deve ir além da simples busca por informações, promovendo a autonomia, a intervenção crítica e a reflexão fundamentada. Nesse sentido, o uso adequado de fontes eletrônicas permite obter informações e fortalecer princípios, permitindo ao estudante uma construção mais inteligente e ética no seu processo investigativo.

Além disso, é necessário compreender o papel pedagógico da pesquisa e das fontes eletrônicas no cenário acadêmico. Elas viabilizam a interação prática com dados e conteúdos, facilitando o desenvolvimento de habilidades como a argumentação, a fundamentação ética e a análise crítica. Essas competências são essenciais para enfrentar os desafios acadêmicos e sociais da contemporaneidade e refletem diretamente na construção da competência informacional, que se baseia no uso crítico e consciente das informações disponíveis.

Diante dessa perspectiva, a pesquisa científica emerge não apenas como um instrumento técnico, mas como uma necessidade humana fundamental, impulsionando o desenvolvimento intelectual e a construção de conhecimentos significativos. Conforme destaca Araújo (1996, p.19), "na verdade, a pesquisa é a expressão da necessidade humana de compreender o mundo, a fim de viver melhor." Assim, a pesquisa não limita-se à transmissão de conhecimentos, mas torna-se um processo ativo de construção, permitindo que professores e estudantes desenvolvam a capacidade de aprender a aprender.

Nesse sentido, Demo (2006) reforça que "aprender a aprender" é um processo contínuo que envolve a pesquisa ativa, o questionamento constante e a construção de soluções inovadoras, fortalecendo a autonomia intelectual e a prática investigativa. Assim, as fontes eletrônicas tornam-se ferramentas indispensáveis para apoiar o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, como a busca estruturada de informações, envolvendo a seleção de termos-chave e o uso de filtros específicos em bases de dados acadêmicos.

Além das bases de dados acadêmicos, plataformas como *Mendeley*, *Zotero* e *EndNote* auxiliam na gestão de referências, criação de bibliografias automáticas e sincronização de arquivos em nuvem. Da mesma forma, *softwares* como *Excel* e *NVivo* facilitam análises quantitativas e qualitativas, permitindo a criação de gráficos,

tabelas e análises, bem como a prescrição e interpretação de conteúdos textuais de maneira organizada.

Dessa forma, o uso de fontes eletrônicas contribui diretamente para a formação de estudantes mais preparados para enfrentar os desafios acadêmicos. Essa abordagem está alinhada à ideia de que a essência do ensino superior deve ser uma formação crítica e criativa, fundamentada em princípios orientados pela pesquisa científica.

Demo (2006) reforça essa perspectiva ao afirmar que uma pesquisa deve ser tratada como um princípio científico e educativo que não apenas contribui para a elaboração crítica do conhecimento, mas também para a emancipação social. Na prática acadêmica, essa visão implica o desenvolvimento de projetos de pesquisa que incentivam a autonomia intelectual, a resolução de problemas reais e a aplicação dos resultados na sociedade, promovendo uma formação mais ética e cidadã.

O autor ainda argumenta que “a curiosidade criativa encontra espaço insistente de cultivo na academia” (DEMO, 2006, p. 16), destacando o papel transformador da pesquisa na formação de estudantes comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em assim sendo, as fontes eletrônicas tornam-se ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas fundamentais, como a organização de dados e a análise crítica. Por meio de bases de dados e plataformas digitais, os estudantes podem estruturar e interpretar informações de maneira mais eficiente, contribuindo para uma formação acadêmica robusta e reflexiva.

Castro (2002) reforça essa perspectiva ao destacar que uma pesquisa discente fundamentada em uma abordagem crítica e reflexiva é essencial para romper com práticas educacionais reprodutivas e promover a autonomia intelectual dos estudantes. Segundo o autor, “a pesquisa assume papel relevante, na medida em que contribui para romper com aulas expositivas e reprodutivas do discurso alheio” (CASTRO, 2002, p. 51).

Assim, as fontes eletrônicas desempenham um papel decisivo nesse processo, possibilitando que os estudantes explorem diferentes perspectivas teóricas e práticas de maneira autônoma, favorecendo o desenvolvimento de uma visão crítica e inovadora. No cenário atual, em que o volume de informações cresce exponencialmente, as fontes eletrônicas destacam-se como elementos fundamentais para a eficiência na busca por dados confiáveis e relevantes.

Conforme ressaltam Rodrigues e Blattmann (2014), a facilidade de acesso e a velocidade no processamento da informação são fatores que maximizam a produtividade e otimizam a experiência do usuário com as tecnologias da informação. Pensando nisto, leva-se em conta o que Tomaél *et al.* (2001) comenta sobre a necessidade de avaliação criteriosa das fontes eletrônicas, que deve ser baseada em critérios de confiabilidade, autoria e atualização; sendo isto indispensável para garantir a qualidade das informações obtidas na internet e evitar a disseminação de conteúdos imprecisos.

Assim, um exemplo prático disso pode ser observado no uso de bases de dados e bibliotecas digitais acadêmicas como *Scopus* ou *PubMed*, onde estudantes podem acessar rapidamente resumos de artigos científicos revisados por pares e aplicar esses conhecimentos em seus trabalhos acadêmicos, otimizando tanto a pesquisa quanto a elaboração de projetos científicos.

Essas ferramentas não apenas facilitam o acesso às informações, mas também desenvolvem competências como a realização de pesquisas estruturadas, utilizando palavras-chave e filtros avançados para refinar os resultados de maneira eficiente. Da mesma forma, as plataformas digitais permitem organizar e categorizar dados de forma sistemática, otimizando a análise e a interpretação crítica das informações.

Consequentemente, essa combinação de acessibilidade, organização e análise reflete diretamente na qualidade dos trabalhos acadêmicos, contribuindo para a formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios informacionais da contemporaneidade. Contudo, apesar das inúmeras vantagens fornecidas pelas fontes eletrônicas, seu uso também apresenta desafios importantes que podem comprometer sua eficácia no ambiente acadêmico. Entre esses desafios está a necessidade de desenvolver competência informacional, a avaliação crítica das fontes e as dificuldades técnicas na recuperação de informações.

De acordo com Tomaél *et al.* (2001), uma avaliação crítica das fontes eletrônicas é indispensável para garantir a qualidade das informações, mas isso exige competências específicas que nem todos os estudantes possuem. Os autores destacam critérios como consistência, confiabilidade e adequação das fontes como elementos essenciais para a construção do conhecimento acadêmico. Dessa forma, a competência informacional surge como um fator indispensável para que os discentes desenvolvam habilidades avançadas de pesquisa, como a seleção criteriosa e a análise crítica das informações disponíveis.

Entretanto, para atenuar o excesso de informações disponíveis, técnicas avançadas de pesquisa e orientação acadêmica tornam-se indispensáveis. Gomes *et al.* (2015, p. 142) afirmam que “a sociedade da informação trouxe novos desafios e possibilidades [...]. Contudo, somente a tecnologia não basta. O grande desafio é interagir com o fluxo informacional, que é dinâmico”. Nesse contexto, a adoção de técnicas avançadas de pesquisa e a orientação adequada são essenciais para a busca eficaz de informações acadêmicas.

A qualidade das informações recuperadas depende diretamente das ferramentas utilizadas, dos critérios de busca aplicados e do custo de acesso às bases de dados. Tomaél *et al.* (2001, p. 09) destacam que “o custo para a busca e obtenção de informações de interesse do usuário é muito alto”, especialmente em bases de dados pagas e especializadas, o que reforça a necessidade de políticas públicas para democratizar o acesso.

Nesse sentido, a existência de plataformas de acesso aberto, como o *SciELO* e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), contribui para reduzir esse problema ao disponibilizar conteúdos científicos de forma gratuita e acessível.

Logo, enfrentar esses desafios requer o desenvolvimento contínuo da competência informacional. Segundo o relatório da *American Library Association* (ALA), de 1989, “Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação.”

Assim, desenvolver essa competência torna-se indispensável para que os estudantes alcancem níveis mais avançados de pesquisa e produção científica, promovendo uma formação crítica e cidadã. Na próxima seção, será abordado com mais profundidade sobre a competência informacional.



### 3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

A Competência Informacional (ColInfo) é um conceito central no contexto da sociedade da informação, caracterizada pelo crescimento exponencial da produção e distribuição de informações. Nesse cenário, torna-se essencial desenvolver habilidades que possibilitem o discernimento, a avaliação crítica e a utilização ética e eficaz dessas informações. Como afirma Belluzzo (2007, p. 10), “a Competência Informacional é essencial para transformar a informação em conhecimento, permitindo ao indivíduo atuar de forma autônoma e crítica em diferentes contextos”. Assim, nesta seção, será apresentada uma linha do tempo que aborda o histórico e principais conceitos sobre a ColInfo.

A competência informacional - ColInfo tem como origem a expressão *Information Literacy* (IL), introduzida em 1974 pelo bibliotecário Paul Zurkowski, por meio do relatório intitulado *The Information Service Environment: Relationships and Priorities*. Nesse documento, a ColInfo é descrita como um conjunto de técnicas e habilidades destinadas a explorar diversos recursos informacionais na solução de problemas. Segundo o autor, “nessa perspectiva, envolve o reconhecimento do valor da informação e a habilidade de ajustar a informação para atender a necessidades específicas no contexto de explosão informacional” (Zurkowski, 1974 *apud* Belluzzo, 2020, p. 2).

Esse marco inicial apresenta a competência informacional como uma habilidade prática e técnica voltada para o crescente volume de informações da época. Contudo, nas décadas seguintes, o conceito evoluiu para incorporar dimensões políticas, sociais e culturais, ampliando seu impacto.

Em 1976, o conceito de competência em informação expandiu-se, ganhando novos significados. Autores como Hamelink e Owens passaram a entendê-la não apenas como um conjunto de habilidades e conhecimentos específicos para o uso eficaz da informação, mas também como um recurso fundamental para a emancipação política. Essa perspectiva situava a ColInfo em um patamar mais elevado, ao incorporar valores associados à cidadania e ao engajamento social, destacando seu papel na formação de indivíduos mais conscientes e participativos no contexto democrático (Duziak, 2003).

Essa ampliação do conceito, ao incluir dimensões políticas e sociais, reforçou o papel transformador da competência informacional no cenário global. A partir dessa

base, a ColInfo começou a ser reconhecida como uma competência essencial em diferentes esferas, acompanhando as mudanças tecnológicas e culturais das décadas seguintes.

Em 1979, o debate sobre a competência informacional voltou a priorizar as habilidades técnicas. Autores como Taylor e Garfield argumentaram que o domínio prático de ferramentas informacionais era essencial para a resolução de problemas, destacando uma abordagem instrumental que fundamentaria discussões mais amplas na década de 1980. (Dudziak, 2003). Esse contexto refletiu o reconhecimento da informação como elemento essencial para o funcionamento da sociedade, criando condições para avanços tecnológicos e conceituais.

A ênfase nas habilidades técnicas em 1979 marcou uma transição, em que a competência informacional começou a alinhar-se mais diretamente com as tecnologias emergentes. Essa abordagem abriu caminho para debates mais robustos na década de 1980, especialmente no contexto educacional e profissional.

Na década de 1980, o avanço das tecnologias de informação transformou os sistemas de informação e as bibliotecas, consolidando a competência informacional como elemento central nos ambientes profissional e educacional. Inicialmente, associada à alfabetização em tecnologia, essa abordagem priorizou o domínio de ferramentas tecnológicas, embora ainda fosse limitada por programas educacionais pouco estruturados.

Trabalhos como os de Patricia S. Breivik e E. Gordon Gee ampliaram essa visão ao introduzir a aprendizagem baseada em recursos (*resource-based learning*), destacando a integração entre bibliotecas e currículo educacional (Dudziak, 2003).

Com os avanços conceituais e práticos abriram espaço para iniciativas mais amplas, como as promovidas pela American Library Association (ALA), que consolidaram uma visão integrada e estruturada da competência informacional.

Com isso, a American Library Association (ALA) desempenhou um papel central ao formalizar uma definição abrangente de competência informacional, que tornou-se amplamente reconhecida e referenciada na literatura acadêmica:

A capacidade de consideração quando uma informação é necessária e de localização, avaliar e usar essa informação de forma eficaz. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (ALA, 1989, p. 1, *apud* Dudziak, 2003, p. 26).

Paralelamente, Karol C. Kuhlthau (1991) contribuiu significativamente para expandir o conceito para além do uso de bibliotecas, centrando-se nos processos cognitivos e no aprendizado do indivíduo. Sua abordagem integrou a competência informacional ao currículo escolar, destacando seu papel no desenvolvimento crítico e investigativo dos estudantes. A década de 1980, assim, consolidou a relevância da competência informacional ao conectá-la ao aprendizado ao longo da vida, estabelecendo uma integração crescente entre bibliotecas, tecnologia e educação que permanece relevante.

Na década de 1990, a definição proposta pela ALA foi amplamente aceita, resultando na melhoria de programas educacionais voltados para a competência informacional, principalmente em bibliotecas universitárias dos Estados Unidos e da Austrália. Nesse período, os profissionais da informação buscaram capacitar usuários como aprendizes independentes, promovendo a integração curricular e a cooperação entre bibliotecários, docentes e comunidades (Dudziak, 2003). Contudo, em muitas instituições, o termo ainda era tratado como uma variação da educação dos usuários, sem mudanças paradigmáticas significativas.

Entre os avanços teóricos, Doyle (1990) destacou a competência informacional como “um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos e valores ligados à busca, acesso, organização, uso e apresentação da informação na resolução de problemas” (Doyle, 1990, *apud* Dudziak, 2003, p. 26). Sua contribuição foi fundamental para a formulação de diretrizes que nortearam os objetivos educacionais, promovendo o pensamento crítico e criativo como elementos centrais na resolução de problemas e no aprendizado ao longo da vida.

No final da década de 1990, Christine Bruce trouxe uma nova perspectiva ao conceito de competência informacional ao introduzir o modelo relacional. Esse modelo enfatiza que tal competência vai além do desenvolvimento de habilidades técnicas; trata-se de uma característica situacional e experiencial, no qual os indivíduos interpretam e utilizam a informação em contextos específicos (Bruce, 1997, *apud* Dudziak, 2003). A abordagem de Bruce redirecionou o foco para as experiências pessoais e sociais dos indivíduos, oferecendo uma visão mais dinâmica e integrada do aprendizado informacional.

Além disso, organizações como a *Institute for Information Literacy* da ALA - ACRL, e a *Clearinghouse for Library Instruction* -LOEX consolidaram programas de treinamento para bibliotecários, reafirmando o papel desses profissionais como

educadores e agentes de transformação. Esses esforços, aliados às contribuições teóricas de Bruce e Doyle, consolidaram a competência informacional como uma habilidade indispensável no cenário educacional global, marcando sua relevância para as demandas educacionais e tecnológicas.

Já em 2005, tivemos como marco histórico com a Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida; promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em parceria com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), a conferência foi realizada na Biblioteca de Alexandria e reuniu pesquisadores, representantes governamentais e especialistas de todo o mundo. Como resultado, a declaração enfatizou que “a competência informacional e o aprendizado ao longo da vida são os faróis da Sociedade da Informação, iluminando os caminhos para o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade” (IFLA, 2005, p. 1).

Esse trecho da declaração destaca a importância estratégica da Colnfo para o desenvolvimento global, posicionando-a como uma habilidade essencial não apenas no âmbito educacional, mas também para a promoção da inclusão social e da cidadania ativa. Ao apresentar a Colnfo como um “farol” para a sociedade contemporânea, a Declaração de Alexandria reforça seu papel na redução das desigualdades informacionais e no enfrentamento de desafios complexos, como a exclusão digital e a desinformação.

Além de definir a Colnfo como um “farol” para o aprendizado ao longo da vida, a Declaração de Alexandria propôs ações concretas para governos e instituições globais. O documento enfatiza:

- Encontros regionais e temáticos que facilitem a adoção de estratégias de competência informacional e do aprendizado ao longo da vida dentro de regiões específicas e setores socioeconômicos;
- Desenvolvimento profissional de pessoal em educação, biblioteca, informação, arquivo, saúde e serviços dentro dos princípios e práticas da competência informacional e do aprendizado ao longo da vida;
- Inclusão da competência informacional na educação básica e continuada para setores econômicos chaves, como também na elaboração de políticas governamentais e administração, e nas práticas de orientadores dos setores de negócios, indústria e agricultura;
- Programas para incrementar as capacidades de empregabilidade e empreendedorismo das mulheres e dos menos favorecidos, incluindo imigrantes, subempregados e desempregados;
- Reconhecimento do aprendizado por toda a vida e da competência informacional como elementos-chave para o desenvolvimento das

capacidades genéricas que devem ser exigidas para a certificação de todos os programas educacionais e de treinamento. (IFLA, 2005, p. 2)

Com isso, pode-se entender que a Declaração de Alexandria reforça o compromisso global com a promoção da competência informacional e do aprendizado ao longo da vida, propondo ações práticas que abrangem setores essenciais como educação, saúde e economia. Ao destacar a capacitação de grupos marginalizados, como mulheres e comunidades desfavorecidas, a declaração reafirma o papel transformador da competência informacional na redução de desigualdades sociais e econômicas. Essas diretrizes continuam sendo uma referência e demonstram a visão ampla da declaração, alinhando a competência informacional às demandas do século XXI.

Os princípios estabelecidos pela Declaração de Alexandria ecoaram em diversas regiões do mundo, incluindo o Brasil, onde o debate sobre a Colnfo começou a ganhar força no início dos anos 2000. Inspiradas pelas discussões globais, iniciativas locais passaram a adaptar o conceito às especificidades culturais e educacionais do país, promovendo uma reflexão sobre sua terminologia e aplicação prática.

Vale ressaltar que, no Brasil, a terminologia da competência informacional ainda não possui uma tradução consensual, como destaca Dudziak (2003, p. 24): “expressão ainda não possui tradução para a língua portuguesa. Porém, algumas expressões possíveis seriam alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional, competência em informação.”

A observação de Dudziak ressalta a complexidade conceitual da competência informacional no contexto brasileiro, evidenciando a busca por uma terminologia que adeque-se às especificidades culturais e educacionais do país. Essa diversidade terminológica demonstra o caráter interdisciplinar do conceito, ao mesmo tempo que evidencia sua capacidade de adaptação a diferentes realidades.

Como destaca Gasque (2013), esses termos estão relacionados, mas cada um carrega nuances específicas: enquanto "letramento" enfatiza o processo educacional, "alfabetização" remete aos estágios iniciais de familiarização com recursos informacionais. Essa pluralidade não apenas enriquece o debate acadêmico, mas também permite a formulação de abordagens complementares que dialogam com diferentes contextos educacionais e sociais no Brasil.

Nesse sentido, Hatschbach (2008) aponta que, em 2004, o XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) desempenhou um papel fundamental ao consolidar o termo: competência informacional - como o mais adequado no cenário acadêmico brasileiro. Esse evento impulsionou discussões sobre a implementação de programas educacionais voltados para a ColInfo, marcando um avanço significativo no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Desde então, o tema tem se expandido, abordando não apenas as habilidades técnicas, mas também dimensões éticas e políticas relacionadas ao uso responsável da informação. Por exemplo, no Brasil, iniciativas como o desenvolvimento de políticas de acesso aberto e programas educacionais voltados para a cidadania digital têm integrado essas dimensões. Essas ações não apenas facilitam o acesso à informação, mas também incentivam uma reflexão crítica e ética sobre seu uso, promovendo práticas informacionais responsáveis e inclusivas.

Segundo Dudziak (2003), o conceito de ColInfo começou a ser discutido como uma resposta à explosão informacional e à necessidade de formar indivíduos capazes de localizar, avaliar e utilizar informações de forma crítica e ética. Esse movimento, alinhado às discussões globais promovidas por organizações como a *UNESCO* e a *IFLA*, encontrou eco no Brasil por meio de iniciativas como a Declaração de Maceió (2011), que reforçou a importância de integrar a ColInfo às políticas públicas nacionais, fortalecendo o papel das bibliotecas e das instituições educacionais.

Regina Célia Baptista Belluzzo foi uma das primeiras a sistematizar o conceito no Brasil, destacando a competência informacional como um processo estratégico para o aprendizado ao longo da vida e a formação cidadã. Belluzzo (2007, p.16) enfatiza que “a Competência Informacional não se limita a habilidades técnicas, mas envolve um conjunto integrado de conhecimentos, valores e atitudes voltados para a autonomia intelectual.” Essa perspectiva está em consonância com os princípios estabelecidos na Declaração de Maceió (2011), que também destacou a formação cidadã como um objetivo central da ColInfo.

Complementarmente, Campello (2005) defende que a aplicação do conceito nas bibliotecas escolares e universitárias é essencial para promover o aprendizado crítico, criando condições para que os usuários sejam protagonistas na construção de seu próprio conhecimento. Essa visão dialoga diretamente com o Manifesto de Florianópolis (2013), que enfatizou a inclusão das populações vulneráveis no acesso à informação.

Dudziak também teve grande destaque, pois ressalta a importância da integração da competência informacional aos currículos educacionais. Para a autora, a ColInfo deve ser vista como um elemento transversal, capaz de dialogar com diferentes áreas do conhecimento e contribuir para a construção de cidadãos conscientes, "a competência informacional é essencial para o desenvolvimento de indivíduos críticos, autônomos e capazes de agir responsavelmente na sociedade". (Dudziak, 2003, p. 23),

Essa conexão também reflete os desafios atuais enfrentados por indivíduos em ambientes acadêmicos e profissionais, onde a capacidade de acessar e usar informações de forma crítica e ética é essencial para a adaptação às demandas de um mundo em constante transformação.

Além disso, Caregnato (2000) aborda o papel das bibliotecas universitárias na formação de habilidades informacionais, ressaltando que essas instituições devem ir além do suporte técnico, assumindo um papel educativo no desenvolvimento da ColInfo. Essa visão encontra respaldo na Carta de Marília (2014), durante o IV Seminário de competência em informação. Esse documento consolidou as discussões anteriores e propôs ações concretas para fortalecer o campo da Competência Informacional no Brasil. Entre as recomendações, destacou-se a criação de parcerias entre bibliotecas, instituições educacionais e a comunidade científica, visando a disseminação de práticas inovadoras e a formação de redes colaborativas, consolidando o papel das bibliotecas como agentes de transformação social.

A trajetória da competência informacional no Brasil evidencia quatro dimensões fundamentais: a técnica, relacionada ao domínio de ferramentas e tecnologias; a ética, voltada para o uso responsável e equitativo da informação; a estética, que valoriza a criatividade e o impacto cultural do acesso à informação; e a política, que reforça a importância de políticas públicas inclusivas. Essas dimensões são indispensáveis no enfrentamento de desafios contemporâneos, como a desinformação e as desigualdades informacionais, além de incentivar o uso responsável e inovador dos recursos disponíveis.

### 3.1 Conexões entre o *Information Search Process* - ISP, os Sete Pilares e as Dimensões da Competência Informacional.

A competência informacional pode ser compreendida por diferentes perspectivas teóricas e modelos, cada qual abordando aspectos complementares. Entre os modelos mais influentes estão o *Information Search Process (ISP)*, desenvolvido por Kuhlthau (1991), os Sete Pilares da Competência Informacional propostos pela *Society of College, National and University Libraries (SCONUL)* e as Dimensões da Competência Informacional, descritas por Vitorino e Piantola (2011). A integração desses modelos é relevante porque permite compreender a competência informacional de forma multidimensional, articulando aspectos técnicos, sociais e emocionais que são essenciais para o uso eficaz da informação.

Conforme discutido por Corrêa (2018), essas abordagens integram diferentes aspectos da competência informacional, promovendo uma visão abrangente e articulada das múltiplas dimensões envolvidas. Ao relacionar esses modelos, é possível obter uma compreensão abrangente e multidimensional do desenvolvimento da competência informacional, consoante pode ser observado a seguir:

a) Modelo *Information Search Process (ISP)*

O ISP de Kuhlthau descreve sete estágios no processo de busca de informação: Iniciação, Seleção, Exploração, Formulação, Coleta, Apresentação e Avaliação. Esses estágios abrangem três dimensões: afetiva (sentimentos como incerteza e confiança), cognitiva (reflexões e pensamentos) e física (ações concretas na busca de informação). Segundo Kuhlthau *et al.* (2007, p.10), "o processo de busca é inerentemente afetado pelas emoções, cognições e ações do indivíduo". Essa abordagem holística revela como o comportamento informacional está profundamente conectado às experiências subjetivas e às interações do usuário com o meio informacional (Corrêa, 2018).

Por exemplo, um estudante universitário que precisa realizar um trabalho acadêmico segue esses estágios intuitivamente: na iniciação, sente incerteza ao entender o tema geral; na seleção, escolhe o recorte específico do tema; na exploração, pesquisa fontes iniciais, enfrentando confusão com informações conflitantes; na formulação, delimita um foco claro com base nas fontes revisadas; na coleta, organiza as informações relevantes; na apresentação, elabora e entrega o trabalho; e, finalmente, na avaliação, reflete sobre a eficiência do processo e os aprendizados obtidos. Esse ciclo reforça como o ISP pode estruturar e melhorar o desenvolvimento da competência informacional.



A dimensão afetiva do ISP complementa a dimensão estética de Vitorino e Piantola (2011), ao destacar como a sensibilidade e os aspectos emocionais impactam a relação do indivíduo com a informação. Essa conexão reforça que não apenas a capacidade técnica, mas também a experiência emocional, é essencial para o sucesso no uso da informação.

b) Sete Pilares da Competência Informacional (SCONUL)

Os Sete Pilares propostos pela SCONUL (2011) representam um processo progressivo e interativo de desenvolvimento da competência informacional. Por exemplo, no contexto acadêmico, ao realizar uma revisão de literatura, um estudante segue os pilares de forma intuitiva: ele identifica uma necessidade de informação ao delimitar o tema (Identificar), avalia os recursos disponíveis para encontrar lacunas (Definir um escopo), planeja quais bases de dados ou bibliotecas utilizar (Planejar), acessa artigos e livros relevantes (Obter), analisa criticamente os dados coletados (Avaliar), organiza as referências para uso ético e eficiente (Gerenciar) e sintetiza os resultados em sua monografia ou artigo (Apresentar). Esse processo demonstra como os pilares estruturam e otimizam a busca e uso da informação em um contexto acadêmico. Os pilares são: identificar, definir um escopo, planejar, obter, avaliar, gerenciar e apresentar. Esses pilares foram desenvolvidos para guiar o aprendizado informacional de estudantes, desde o nível iniciante até o especialista (Corrêa, 2018).

A SCONUL enfatiza que o desenvolvimento da competência informacional é "um processo holístico e contínuo, que permite o progresso do indivíduo através da aprendizagem ao longo da vida" (SCONUL, 2011, p. 3). Essa visão complementa o ISP, uma vez que cada pilar pode ser associado a estágios específicos do modelo de Kuhlthau, criando uma conexão direta entre as habilidades necessárias e o comportamento do indivíduo durante o processo de busca de informação.

c) Dimensões da Competência Informacional (Vitorino e Piantola)

Vitorino e Piantola (2011) apresentam quatro dimensões interdependentes da competência informacional, são elas: técnica, estética, ética e política. A dimensão técnica abrange as habilidades práticas para localizar, avaliar e usar informações, como no caso de estudantes que utilizam bases de dados acadêmicas para encontrar artigos relevantes para suas pesquisas.

A dimensão estética enfatiza a criatividade e a sensibilidade no uso da informação, por exemplo, ao criar apresentações visuais que tornam os dados acessíveis e atraentes. Já a dimensão ética está relacionada ao uso consciente e

responsável da informação, como citar corretamente as fontes e evitar plágio em trabalhos acadêmicos.

Por fim, a dimensão política destaca o impacto coletivo e as implicações sociais do uso da informação, exemplificado em iniciativas de inclusão digital que buscam democratizar o acesso à informação para comunidades marginalizadas.

Como observam Vitorino e Piantola (2011), a competência informacional é essencial para o desenvolvimento de indivíduos críticos, autônomos e conscientes de suas responsabilidades sociais. Essa definição dialoga diretamente com o modelo ISP, pois a ética e a política estão implícitas nos estágios de Avaliação e Apresentação, e com os pilares Gerenciar e Apresentar da SCONUL.

d) Correlação entre os Modelos

A relação entre os três modelos é apresentada no quadro comparativo abaixo, evidenciando como se complementam:

Quadro 1 - Correlação entre o Modelo ISP, os Sete Pilares da SCONUL e as Dimensões da Competência

<b>Modelo ISP</b>	<b>Sete Pilares da SCONUL</b>	<b>Dimensões da Competência</b>
Iniciação	Identificar	Política
Seleção	Definir um escopo	Técnica
Exploração	Planejar	Técnica/Ética
Formulação	Obter	Técnica/Estética
Coleta	Avaliar	Técnica
Apresentação	Gerenciar	Estética/Ética
Avaliação	Apresentar	Ética/Política

Fonte: Elaborado pela autora com base em Corrêa (2018)

A complementaridade entre os modelos é evidente, pois cada um aborda aspectos distintos e essenciais: enquanto o ISP enfatiza o processo comportamental e emocional, os Sete Pilares estruturam habilidades específicas para o uso eficiente da informação, e as dimensões de Vitorino e Piantola oferecem uma perspectiva mais filosófica e social. Juntos, eles fortalecem uma compreensão abrangente e integrada da competência informacional. O ISP fornece uma estrutura comportamental e processual, enquanto os Sete Pilares detalham as habilidades necessárias em cada etapa. Por outro lado, as dimensões de Vitorino e Piantola (2011) fornecem um contexto mais amplo e filosófico, destacando os valores e impactos sociais da competência informacional.

A integração desses três modelos oferece uma compreensão multidimensional e complementar da competência informacional. Enquanto o ISP de Kuhlthau captura

as nuances emocionais e cognitivas do processo de busca, os Sete Pilares da SCONUL apresentam uma visão estruturada das habilidades necessárias. As dimensões de Vitorino e Piantola (2011) ampliam essa visão ao destacar os valores éticos e as implicações sociais do uso da informação.

Portanto, esses modelos, quando analisados em conjunto, fornecem uma base teórica robusta para compreender e desenvolver a competência informacional em contextos educacionais, profissionais e sociais. Essa articulação também aponta para a necessidade de abordagens pedagógicas que considerem tanto o aspecto técnico quanto as dimensões mais humanas e coletivas do aprendizado informacional.

Dessa forma, com uma base consolidada na integração teórica dos modelos, segue-se a análise sobre os critérios de avaliação e uso de fontes de informação, que complementam a compreensão da competência informacional aplicada ao contexto acadêmico e profissional.

### 3.2 Critérios de avaliação e uso de fontes de informação

A crescente disponibilização de informações em fontes eletrônicas ampliou o acesso ao conhecimento, mas também trouxe desafios quanto à qualidade e confiabilidade dessas informações. Nesse contexto, torna-se essencial desenvolver critérios claros e eficazes para avaliar e utilizar fontes de informação de maneira crítica e estratégica.

Neste cenário, aproximamos as habilidades no uso de fontes de informação, a necessidade do desenvolvimento da Colnfo, tomando como prerrogativa o destaque dado por Belluzzo (2007), sobre a competência informacional, onde a autora afirma, ela é fundamental para transformar informações em conhecimento relevante. Essa perspectiva sublinha a necessidade de aprimoramento das habilidades críticas para lidar com o volume crescente de dados.

O elo entre a competência informacional e o uso criterioso das fontes de informação dá ênfase a necessidade de parâmetros claros para selecionar e utilizar informações de maneira estratégica. Nesse contexto, é essencial compreender como as fontes de informação estão organizadas, permitindo um uso mais eficiente e consciente desses recursos.

As fontes de informação são recursos que oferecem dados ou conhecimentos relevantes para atender às necessidades informacionais dos usuários. Cunha (2001)

descreve que essas fontes podem ser classificadas em primárias, secundárias e terciárias, cada uma com uma função específica no atendimento às demandas informacionais. Essa perspectiva enfatiza como a organização sistemática dos recursos informacionais é crucial para otimizar sua utilização.

No contexto atual, as fontes eletrônicas destacam-se como um meio predominante devido à sua acessibilidade e rapidez. Tomaél et al. (2001) apontam que, com a digitalização, as fontes de informação transcenderam as limitações físicas, promovendo acesso imediato. Essa evolução reflete a mudança do paradigma informacional, mas também traz desafios como a sobrecarga de informação e a confiabilidade dos dados. Com isso percebe-se que a acessibilidade é um benefício inegável, mas que não elimina a necessidade de critérios rígidos de avaliação.

A expansão das fontes eletrônicas modifica profundamente o modo como se e consumido informações. No entanto, avançando nessa discussão, é essencial considerar as qualidades intrínsecas que tornam uma fonte confiável e úteis em cenários acadêmicos e profissionais.

O acesso ampliado às fontes de informação na Internet, conforme explica Almeida (2007), frequentemente ocorre sem uma avaliação prévia, o que resulta na disponibilização de informações irrelevantes e desatualizadas, comprometendo a qualidade do conteúdo informacional. Nesse contexto, torna-se essencial desenvolver critérios e métodos para a avaliação das fontes disponíveis no ambiente digital.

Segundo Tomáel (2008), a internet, com excesso de informações muitas vezes irrelevantes, exige o uso de filtros criteriosos para a recuperação de dados confiáveis e precisos. Para esse desafio, é fundamental que os profissionais da área estejam capacitados a avaliar e analisar criticamente as fontes informacionais, principalmente no contexto acadêmico e científico, onde a precisão e a relevância são indispensáveis.

Esse cenário ressalta a necessidade de critérios claros e objetivos para avaliar a qualidade das fontes de informação, especialmente no ambiente digital, onde a sobrecarga informacional é uma realidade constante. Nesse sentido, Lopes (2006) e Tomáel (2008) apresentam categorizações complementares que organizam os principais indicadores de qualidade de fontes informacionais.

Lopes destaca sete categorias principais: referência, conteúdo, apresentação do site, *links*, *design*, interatividade e anúncios, enquanto Tomáel enfatiza critérios como autoridade, abrangência, relevância, atualidade e precisão, que são indispensáveis para avaliar a confiabilidade e a utilidade das fontes.

O Quadro 2 a seguir, apresenta os critérios estabelecidos por Lopes (2006), evidenciando elementos fundamentais para a avaliação de fontes digitais:

Quadro 2 - Critérios de Avaliação para Qualidade de Fontes de Informação

<b>Categoria</b>	<b>Indicadores de Qualidade</b>
Credibilidade	a) Fontes, b) Contexto, c) Atualização. d) Pertinência/ Utilidade, e) Processo de Revisão Editorial
Conteúdo	a) Acurácia, b) Hierarquia de evidência, c) Precisão das fontes, d) Avisos institucionais, e) Completeza
Apresentação do site	a) Objetivo, B) Perfil do site
Links	a) Seleção, b) Arquitetura, c) Conteúdo, d) Links de retorno
Desing	a) Acessibilidade, b) Navegabilidade, c) Mecanismo de busca interno
Interatividade	a) Mecanismo de retorno da informação, b) Fórum de discussão, c) Explicitação de algoritmos
Anuncios	a) Alertas

Fonte: Lopes (2006, p.82)

Complementarmente, Tomáel (2008) sugere que os critérios de avaliação devem incluir aspectos como a autoridade, que refere-se à legitimidade da fonte e à revisão do autor; a abrangência, que disponibiliza a completude da informação; a relevância, que verifica a adequação ao contexto e à necessidade informacional do usuário; a atualidade, relacionada à periodicidade e à atualização do conteúdo; e a precisão que envolve a confiabilidade dos dados apresentados. Esses critérios são fundamentais para garantir a seleção de informações adequadas às demandas de pesquisa acadêmica e profissional.

Essa categorização combinada oferece um panorama abrangente sobre os aspectos que devem ser considerados na análise de fontes informacionais. Por exemplo, enquanto Lopes destaca a apresentação e a interatividade como indicadores de qualidade, Tomáel reforça a importância de analisar a relevância e a autoridade das fontes. Juntas, essas abordagens complementam-se, promovendo uma avaliação mais criteriosa e eficaz das informações disponíveis.

Ao conectar os critérios de Lopes (2006) e Tomáel (2008) à competência informacional, observa-se que esses indicadores refletem habilidades críticas e reflexivas que são obtidas por meio da ColInfo. O domínio desses critérios capacita os indivíduos a navegarem no ambiente informacional de maneira mais consciente,

identificando informações úteis, éticas e precisas. Além disso, destaca-se a importância de incluir esses parâmetros em práticas educacionais, especialmente em bibliotecas e contextos acadêmicos, para formar usuários seletivos e críticos.

A análise dos critérios de Lopes e Tomáel destaca a importância de avaliar de forma criteriosa as fontes de informação, garantindo que sejam confiáveis, relevantes e adequadas às necessidades do usuário. No entanto, num cenário cada vez mais permeado pela desinformação, o desafio não limita-se à aplicação de critérios técnicos. A circulação de informações falsas ou distorcidas exige uma abordagem ainda mais crítica e reflexiva, pois compromete tanto a qualidade da informação consumida quanto as decisões baseadas nela.

Nesse contexto, a desinformação, caracterizada pela disseminação intencional ou não de conteúdos enganosos, reforça a necessidade de práticas informacionais alinhadas à Competência Informacional. Para ilustrar esse problema e orientar o público, iniciativas como a Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA) buscam oferecer estratégias de identificação e combate às chamadas “fake news”.

Figura 1-Como Identificar Notícias Falsas



Fonte: IFLA (2017)

A figura 1 apresentada acima, destaca etapas fundamentais para o combate à desinformação, reforçando práticas que se alinham aos critérios de avaliação apresentados anteriormente. Elementos como a verificação da fonte, da autoria e dos dados, além da análise crítica do conteúdo e do propósito da informação, reiteram a importância de um olhar atento e criterioso ao consumir informações. Esses passos práticos, aliados à aplicação dos critérios de Lopes e Tomáel, fortalecem a competência informacional como uma ferramenta essencial para navegar em um ambiente informacional complexo e, muitas vezes, contaminado por notícias falsas.

Assim, a avaliação cuidadosa e a consciência crítica tornam-se indispensáveis não apenas para o uso ético e estratégico das informações, mas também para a construção de uma sociedade mais informada e resiliente frente à desinformação.

Compreender os critérios de avaliação e uso de fontes de informação é um passo essencial para aprimorar a competência informacional no ambiente acadêmico. No entanto, mais do que apenas teorizar sobre esses critérios, é imprescindível observar como eles são aplicados na prática pelos estudantes. Dessa forma, a próxima seção busca investigar o uso eficaz das fontes eletrônicas pelos discentes do curso de Biblioteconomia da UESPI, destacando as fontes mais acessadas, os desafios enfrentados e o nível de competência informacional demonstrado nesse contexto.

#### **4 USO DE FONTES ELETRÔNICAS PELOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UESPI**

A análise do uso de fontes eletrônicas pelos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) é essencial para compreender como esses futuros profissionais da informação lidam com os desafios e potencialidades do ambiente digital. Esta seção propõe-se a apresentar e analisar os dados coletados sobre as fontes eletrônicas mais utilizadas, bem como os desafios enfrentados pelos discentes e o nível de competência informacional demonstrado por eles. A análise foi realizada à luz dos conceitos discutidos nas seções anteriores, como competência informacional e o papel das fontes eletrônicas no ambiente acadêmico.

Os questionários foram aplicados aos estudantes matriculados no 6º bloco e na disciplina de Metodologia da pesquisa em biblioteconomia II, presente no 8º bloco do curso de Biblioteconomia da UESPI, totalizando 38 alunos regularmente matriculados. Desses, 28 estudantes responderam ao questionário, representando uma taxa de participação de aproximadamente 74%.

A escolha dos blocos deu-se pela representatividade dos alunos em diferentes estágios do curso, sendo o 6º período mais voltado à introdução de conceitos básicos e o 8º período marcado por maior envolvimento com trabalhos acadêmicos e conclusões do curso. O uso do *Google Forms* como ferramenta de coleta foi selecionado pela sua acessibilidade e facilidade de integração no contexto acadêmico digitalizado.

Além disso, 85% dos entrevistados declararam que esta é sua primeira graduação. Esse dado ressalta a necessidade de práticas pedagógicas que desenvolvam competências relacionadas à pesquisa acadêmica, considerando que muitos discentes possuem pouca ou nenhuma experiência anterior no uso eficiente de fontes eletrônicas.

A pesquisa seguiu uma abordagem quantitativa e descritiva, selecionada por sua adequação ao objetivo de descrever padrões e comportamentos sem manipulação de variáveis. Gil (2008) argumenta que a pesquisa descritiva é especialmente útil para observar, registrar e correlacionar fatos ou preferências em contextos específicos, como práticas informacionais e percepções dos participantes. Essa abordagem permitiu não apenas identificar desafios e tendências, mas também



correlacioná-los com aspectos da competência informacional discutidos no referencial teórico.

O instrumento de coleta de dados consistiu em questionários estruturados, compostos por perguntas abertas e fechadas, permitindo tanto a quantificação dos dados quanto a obtenção de respostas mais detalhadas e contextualizadas. Lakatos e Marconi (2003) destacam que a combinação de diferentes formatos de questões enriquece a análise ao captar aspectos objetivos e subjetivos do objeto de estudo. Perguntas fechadas foram utilizadas para identificar padrões e estatísticas, enquanto as perguntas abertas possibilitaram captar percepções mais profundas dos participantes.

O questionário foi elaborado com base em questões pertinentes ao uso de fontes eletrônicas e à competência informacional, garantindo clareza e objetividade nas perguntas. A aplicação ocorreu durante o mês de novembro de 2024, utilizando a plataforma *Google Forms*, como já mencionado, o que permitiu a pesquisadora uma melhor praticidade na compilação e organização dos dados coletados.

As respostas foram analisadas por meio de métodos estatísticos descritivos, permitindo identificar padrões, frequências e correlações relevantes. Por exemplo, foram calculadas taxas de participação, frequência de uso de fontes eletrônicas e dificuldades relatadas pelos estudantes. Os dados também foram interpretados à luz dos conceitos teóricos de competência informacional, possibilitando a construção de uma análise mais robusta e integrada com os objetivos da pesquisa.

Por fim, a combinação entre dados quantitativos e qualitativos permitiu uma visão ampla do tema, possibilitando compreender tanto as práticas gerais quanto os desafios individuais dos discentes no uso de fontes eletrônicas. A metodologia utilizada, portanto, não apenas assegurou a confiabilidade dos dados coletados, mas também ampliou o escopo da análise, alinhando-se diretamente aos objetivos deste estudo.

#### 4.1 Fontes eletrônicas mais utilizadas pelos discentes

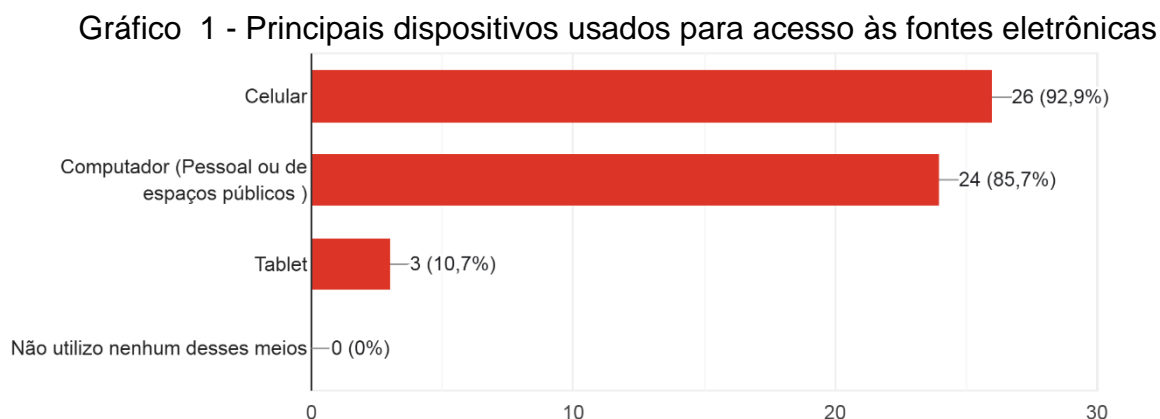
No contexto acadêmico, as fontes de informação eletrônica destacam-se como ferramentas indispensáveis para a pesquisa científica, proporcionando acesso ágil e diversificado a conteúdos atualizados.

Conforme Belluzzo (2007), essas fontes ampliam as possibilidades de acesso à informação de qualidade, promovendo o desenvolvimento de competências informacionais permitido para que os estudantes lidem de maneira crítica e estratégica com o vasto universo informacional.

A compreensão dos meios de acesso às fontes de informação eletrônica é essencial para avaliar como os estudantes interagem com os recursos disponíveis e quais desafios enfrentam no processo de busca e utilização da informação.

No cenário acadêmico digitalizado, os dispositivos usados pelos estudantes para acessar fontes de informação desempenham um papel fundamental na forma de interação com o conteúdo disponível. Entender essa dinâmica é essencial para avaliar as previsões e os desafios enfrentados no uso de fontes eletrônicas.

A seguir, apresenta-se um gráfico que ilustra os dispositivos mais utilizados pelos discentes para acessar as fontes de informação eletrônica.



Fonte: Dados da pesquisa, aplicados aos discentes do curso de Biblioteconomia da UESPI (2024).

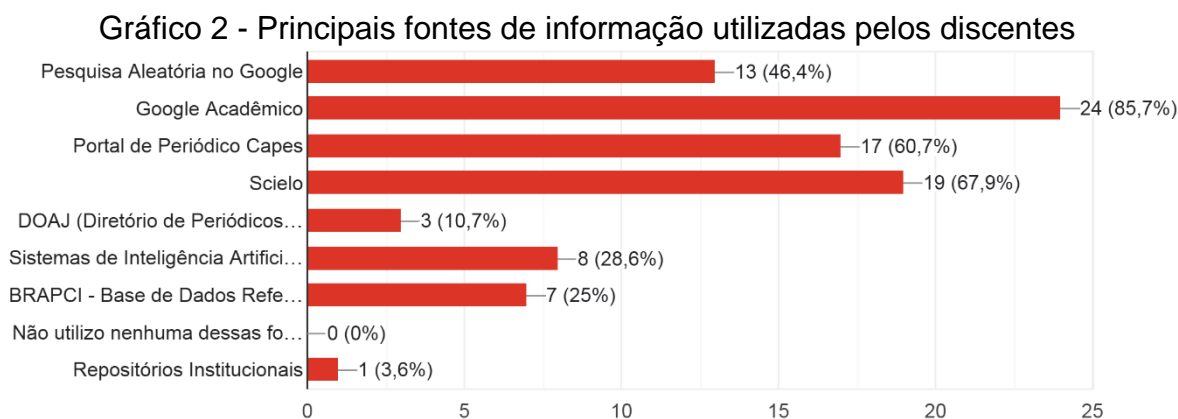
A pesquisa revela que o celular é o principal meio de acesso às fontes de informação eletrônica, utilizado por 92,9% dos discentes, seguido pelos computadores com 85,7%. Embora os celulares destaquem-se pela praticidade, os computadores permanecem indispensáveis para tarefas que exigem maior robustez tecnológica, como edição de textos e análise de dados.

Segundo Belluzzo (2007), a escolha do meio de acesso está diretamente ligada à funcionalidade e ao propósito informacional, sendo fundamental considerar as limitações e vantagens de cada dispositivo para garantir uma experiência informacional.

Após identificar os dispositivos mais utilizados, é igualmente importante compreender como esses meios influenciam o acesso às diferentes fontes de informação acadêmica, destacando as dificuldades e desafios enfrentados pelos estudantes.

Com isso torna-se essencial compreender as fontes de informação eletrônica mais acessadas pelos estudantes, já que elas desempenham um papel central na construção do conhecimento acadêmico. A diversidade dessas fontes reflete tanto as preferências individuais quanto os desafios encontrados no processo de seleção e uso crítico das informações disponíveis.

A seguir, o gráfico apresenta as principais fontes mencionadas pelos discentes, destacando aquelas mais utilizadas em atividades acadêmicas.



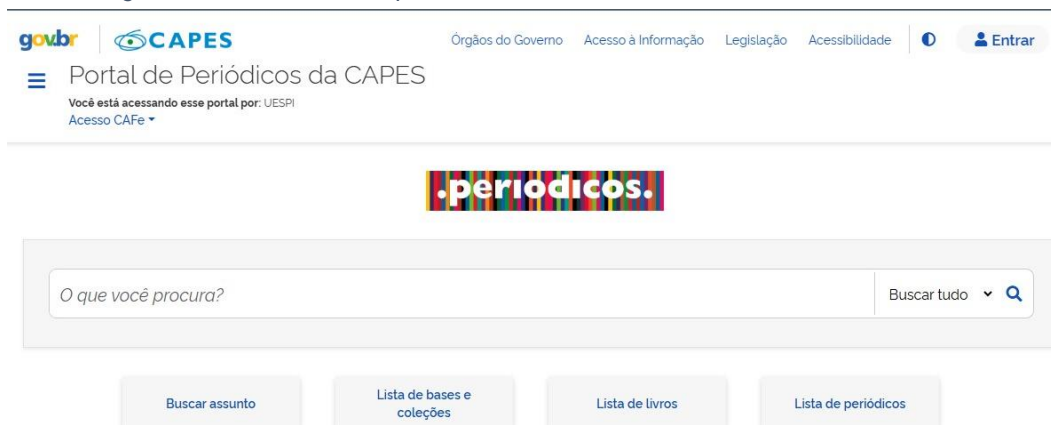
Fonte: Dados da pesquisa, aplicados aos discentes do curso de Biblioteconomia da UESPI (2024).

Ao analisar os dados pode-se concluir que o *Google Acadêmico*, indicado por 24 entrevistados, é a fonte mais utilizada pelos discentes. Essa preferência pode ser explicada por sua interface amigável, acesso gratuito e ampla abrangência de conteúdos acadêmicos. Contudo, a busca no *Google Acadêmico* apresenta limitações, como a falta de filtros mais refinados, que pode levar a informações irrelevantes ou de baixa qualidade, se não forem avaliadas criticamente.

O *SciELO*, com 19 referências, é outra fonte amplamente utilizada, essa base de dados é reconhecida pela qualidade e relevância de seus artigos, especialmente no contexto acadêmico brasileiro. Sua presença destaca a conscientização dos discentes sobre a importância de fontes revisadas por pares para a produção científica.

O Portal de Periódicos CAPES, com 17 menções, reflete a relevância de recursos institucionais no suporte à pesquisa acadêmica. Apesar de sua riqueza de conteúdo, alguns estudantes podem ter dificuldades de acesso e uso devido à complexidade de sua interface, o que pode restringir sua utilização plena.

Figura 2 Interface Portal Capes



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor. disponível em :<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez187.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 05 fev. 2025.

Outro dado interessante é o uso de pesquisas aleatórias no *Google*, citado por 13 entrevistados. Essa prática, apesar de indicar proatividade, pode comprometer a qualidade das informações obtidas, já que as fontes acadêmicas podem ser confundidas com materiais não confiáveis. Isso evidencia a necessidade de maior capacitação para diferenciar conteúdos científicos relevantes de informações que não tem fundamentação científica.

Além das fontes tradicionais, 8 estudantes mencionaram o uso de ferramentas de inteligência artificial (IA), como o *ChatGPT* e sistemas semelhantes, para apoiar suas atividades acadêmicas. O uso crescente de ferramentas de inteligência artificial, representa uma mudança significativa na dinâmica da pesquisa acadêmica, essas tecnologias oferecem rapidez e acessibilidade, mas exigem habilidades críticas para validar as informações geradas, garantindo sua confiabilidade e aplicabilidade acadêmica.

Fontes como o DOAJ e os repositórios institucionais (RI), embora menos utilizados, oferecem conteúdos de alta qualidade e gratuitos. O uso limitado dessas plataformas pode estar relacionado à falta de familiaridade dos estudantes ou à percepção de que essas fontes não atendem às suas necessidades Imediatas

Ao analisar os dados por período, observamos que os discentes do 8º período demonstram maior frequência de uso do Portal de Periódicos CAPES e do SciELO em comparação aos estudantes do 6º período. Isso sugere que, com o avanço no curso, os estudantes tendem a utilizar fontes mais especializadas e reconhecidas academicamente. Por outro lado, os discentes do 6º período referem-se maior dependência de ferramentas como o Google Acadêmico e as pesquisas aleatórias no Google, o que demonstra um estágio inicial na familiaridade com fontes de informação, mas que, se incentivado, pode se desenvolver ao longo dos semestres.

Essa diferença reflete o impacto do amadurecimento acadêmico, evidenciado pelo uso mais estratégico de bases especializadas pelos estudantes do 8º período. Por outro lado, a dependência de ferramentas como o Google Acadêmico pelos discentes do 6º período destaca a necessidade de práticas pedagógicas que incentivam o uso de fontes revisadas por pares e mais robustas desde os primeiros períodos.

Os dados revelam um padrão de uso que combina fontes amplamente acessíveis, como o Google Acadêmico, com bases mais especializadas, como o SciELO e o Portal de Periódicos CAPES. Essa diversidade reflete tanto o esforço dos estudantes para atender suas necessidades acadêmicas quanto aos desafios relacionados à competência informacional. Segundo Campello (2009), a competência informacional é essencial para que os indivíduos aprendam a aprender, desenvolvendo autonomia na busca, avaliação e uso das informações. Nesse sentido, é interessante promover ações formativas que ajudem os discentes a explorar de forma mais eficaz as fontes disponíveis e a avaliar criticamente o conteúdo acessado.

Esses resultados refletem uma tendência dos estudantes de recorrer a fontes de fácil acesso e que proporcionam uma navegação rápida, como o Google Acadêmico, que é amplamente conhecido e gratuito. Contudo, como discutido por Tomaél *et al.* (2001), embora a rapidez de acesso seja uma vantagem, ela também pode comprometer a qualidade das informações recuperadas, caso o estudante não faça uma avaliação crítica das fontes. Como entende Campello (2009), essa análise crítica é uma habilidade essencial da competência informacional, que envolve localizar, avaliar e aplicar informações de maneira responsável.

Uma análise dos dispositivos e fontes mais utilizados pelas discentes evidências tanto a diversidade de recursos disponíveis quanto os desafios enfrentados na busca por informações acadêmicas. Esses dados reforçam a necessidade de

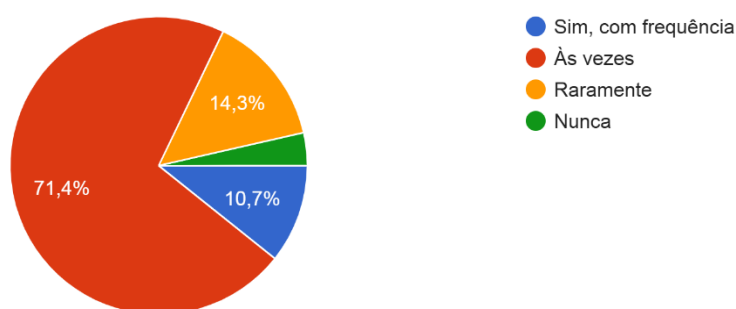
ações formativas que capacitem os estudantes a explorarem as fontes com eficácia e o senso crítico, consolidando as bases para uma pesquisa acadêmica mais comprometida e verificada aos princípios da competência informacional.

Embora os estudantes demonstrem uma boa familiaridade com fontes amplamente acessíveis, como o Google Acadêmico, eles ainda enfrentam desafios relacionados à infraestrutura tecnológica e ao domínio de estratégias de pesquisa. Esses obstáculos serão explorados detalhadamente na próxima seção.

#### 4.2 Desafios no uso de fontes de informação eletrônica

Os dados obtidos evidenciam que os estudantes enfrentam desafios significativos no uso de fontes de informação eletrônica, abrangendo tanto questões estruturais quanto relacionadas à competência informacional. Esses desafios impactam diretamente a frequência de uso e o aproveitamento dos recursos disponíveis. A maioria dos estudantes (71,4%) relatou enfrentar dificuldades ocasionais no acesso às fontes eletrônicas. Além disso, 10,7% afirmaram encontrar dificuldades com frequência. Apenas 14,3% indicaram dificuldades raramente e uma parcela mínima (3,6%) afirmou nunca ter enfrentado problemas.

Gráfico 3 -Dificuldades enfrentadas pelos estudantes no uso de fontes eletrônicas



Fonte: Dados da pesquisa, aplicados aos discentes do curso de Biblioteconomia da UESPI (2024).

Essas dificuldades incluem aspectos técnicos, como falta de familiaridade com interfaces de busca, e barreiras estruturais, como conexão de internet instável, que limitam o aproveitamento pleno dos recursos disponíveis e evidenciam áreas que exigem instruções específicas no processo formativo. Os desafios apresentados

evidenciam lacunas que precisam ser tratadas tanto em nível estrutural quanto pedagógico.

Esse panorama demonstra que os desafios de acesso não estão isolados e podem ser mais pronunciados dependendo das condições estruturais e do domínio das ferramentas.

a) Principais dificuldades encontradas

Os desafios enfrentados pelos estudantes foram classificados em duas categorias principais: estruturais e relacionados à competência informacional.

Desafios estruturais, os problemas estruturais mais destacados foram:

- Conexão de internet instável (25%): Esse fator limita o acesso contínuo e eficiente, especialmente em plataformas que exigem alta conectividade para downloads ou navegação avançada.
- Falta de suporte técnico ou pedagógico (28,6%): A ausência de orientação adequada durante o uso das plataformas compromete o aproveitamento pleno das fontes disponíveis.
- Falta de acesso a dispositivos apropriados (7,1%): Apesar de ser menos recorrente, essa dificuldade reflete desigualdades no acesso à tecnologia.

Esses desafios destacam a necessidade de investimentos em infraestrutura e suporte especializado. Conforme Tomaél et al. (2001), uma infraestrutura eficiente é um pilar essencial para o acesso adequado às fontes de informação.

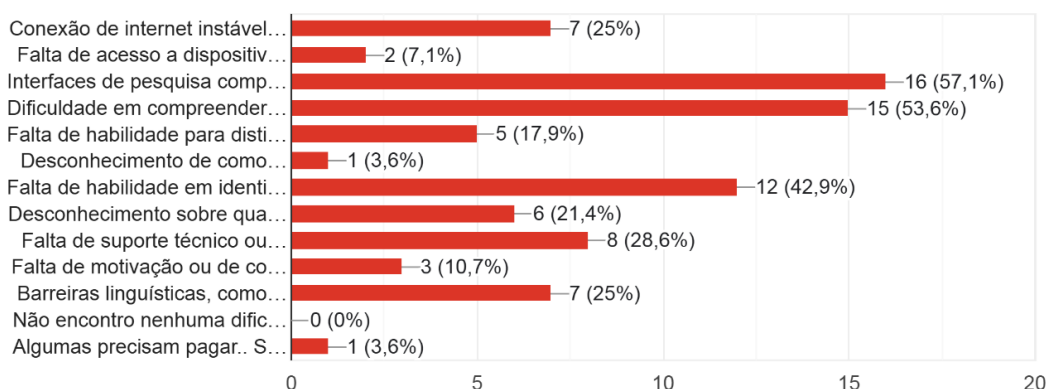
Desafios relacionados à competência informacional

Os desafios relacionados ao domínio das ferramentas e estratégias de pesquisa também foram amplamente mencionados:

- Interfaces de busca complexas (57,1%): A dificuldade de navegação em plataformas acadêmicas foi o maior obstáculo identificado, evidenciando a necessidade de treinamentos específicos.
- Desconhecimento sobre palavras-chave e estratégias de busca (42,9%): Essa lacuna limita a precisão e o alcance das pesquisas.
- Falta de habilidade para identificar fontes confiáveis (21,4%): Aponta para uma necessidade urgente de capacitações em avaliação crítica de fontes.

De acordo com Belluzzo (2007), localizar, avaliar e aplicar informações de forma eficaz são habilidades essenciais para o sucesso acadêmico. Portanto, o fortalecimento da competência informacional é crucial para superar esses obstáculos.

**Gráfico 4- Principais dificuldades encontradas pelos estudantes ao realizar pesquisas em fontes de informação eletrônica**

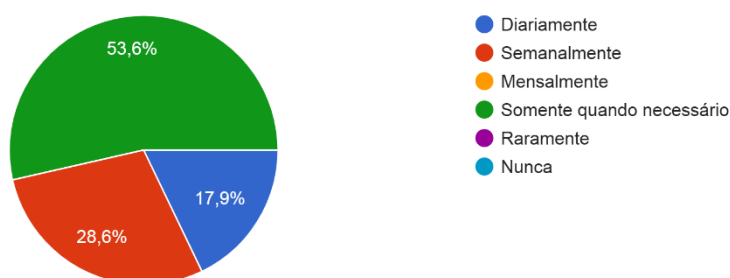


Fonte: Dados da pesquisa, aplicados aos discentes do curso de Biblioteconomia da UESPI (2024)

#### b) Frequência de uso de fontes eletrônicas

Os dados revelaram que 53,6% dos estudantes utilizam fontes eletrônicas apenas quando necessário, enquanto apenas 17,9% afirmaram fazer uso diário. Outros 28,6% indicaram frequência semanal, enquanto o uso mensal ou raramente foi pouco expressivo.

**Gráfico 5 -Frequência de uso de fontes de informação eletrônica**



Fonte: Dados da pesquisa, aplicados aos discentes do curso de Biblioteconomia da UESPI (2024)

Essa baixa regularidade de uso pode estar associada às dificuldades relatadas, como a falta de conhecimento técnico e a complexidade das interfaces, que desestimulam um uso mais frequente e eficaz. Conforme Campello (2009), a frequência no uso de fontes eletrônicas está diretamente ligada ao desenvolvimento



da competência informacional, sendo necessário fomentar práticas regulares para uma maior familiarização com os recursos disponíveis.

Os dados analisados evidenciam a necessidade de ações integradas para mitigar os desafios enfrentados pelos estudantes. Medidas como investimentos em infraestrutura tecnológica, criação de suporte técnico contínuo e treinamentos específicos em competência informacional podem transformar a experiência de uso dessas fontes. Além disso, é fundamental que as instituições promovam uma cultura de pesquisa regular, incentivando o uso frequente e estratégico das ferramentas disponíveis.

#### Propostas para Superação dos Desafios

Além de relatar os desafios enfrentados, os estudantes também sugeriram soluções para melhorar ou incentivar o uso de fontes eletrônicas. Entre as principais sugestões, destacam-se:

##### a) Capacitação e Treinamentos

Sugestões:

- Realização de cursos e treinamentos frequentes para ensinar estratégias de busca avançadas e o uso eficiente de bases de dados.
- Oficinas práticas para melhorar a familiaridade com plataformas de pesquisa.

Algumas das respostas postas pelos discentes:

- “Para algumas informações deveria ter um treinamento específico.”
- “O uso e incentivo deveria ser mais frequente, com capacitações direcionadas.”

##### b) Suporte Técnico e Infraestrutura

Sugestões:

- Maior disponibilidade de suporte técnico, como atendimento remoto ou presencial em bibliotecas e laboratórios de informática.
- Investimentos em áreas tecnológicas, incluindo melhores computadores e acesso à internet de alta velocidade.

Algumas das respostas postas pelos discentes:

- “Mais investimento nas áreas de tecnologia e suporte técnico.”
- “Mais salas como o Laboratório de Informática, com recursos para pesquisa.”

##### c) Acessibilidade e Cultura de Incentivo

Sugestões:

- Promoção de uma cultura acadêmica que valorize o uso de fontes eletrônicas como parte essencial das atividades curriculares.
- Disponibilização de tutoriais simples e de fácil acesso para consultas rápidas.

Algumas das respostas postas pelos discentes:

- “Suporte técnico aos alunos seria essencial.”
- “Incentivar o uso em atividades de sala de aula e promover mais workshops.”

Essas sugestões reforçam a necessidade de um esforço integrado entre instituições de ensino, bibliotecas universitárias e gestores acadêmicos para atender às necessidades e superar os desafios enfrentados pelos estudantes. De acordo com Tomaél *et al.* (2001), a integração de estratégias pedagógicas e investimentos em infraestrutura tecnológica é fundamental para o desenvolvimento de ambientes de pesquisa que atendam às demandas da sociedade da informação.

Além disso, Campello (2009) destaca que capacitações contínuas e práticas pedagógicas que promovam a competência informacional são essenciais para que os estudantes possam explorar de forma crítica e eficaz os recursos disponíveis. Esse esforço colaborativo não apenas amplia o acesso, mas também fomenta uma cultura de uso consciente e estratégico das fontes eletrônicas.

#### 4.3 Apresentação do nível de competência informacional dos discentes

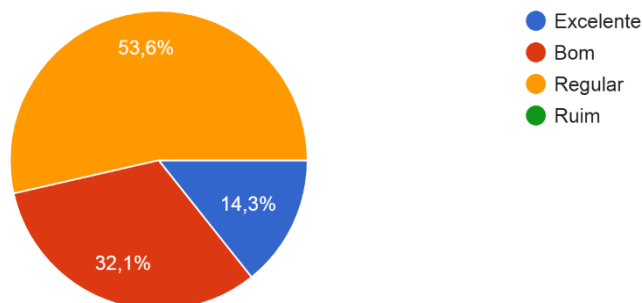
A competência informacional envolve a habilidade de localizar, selecionar e interpretar informações de maneira crítica e responsável, como já definido e caracterizado ao longo do texto. Campello (2009) ressalta que essa competência vai além da simples busca por informações, abrangendo a avaliação e aplicação dos dados de forma eficaz e ética.

Nesse contexto, o nível de competência informacional dos estudantes foi avaliado com base em suas autoavaliações e na análise de habilidades específicas relacionadas à busca, avaliação e uso de informações eletrônicas. Esses resultados são fundamentais para compreender a relação entre as práticas informacionais dos discentes e os desafios enfrentados no uso de fontes eletrônicas.

Autoavaliação da competência informacional

Quando questionados sobre como avaliam seu nível de competência informacional, os estudantes responderam:

Fonte: Dados da pesquisa, aplicados aos discentes do curso de Biblioteconomia da UESPI (2024)



Bom: 9 participantes (32,1%);

Regular: 15 participantes (53,6%);

Excelente: 4 participantes (14,3%);

Ruim: 0 participantes (0%).

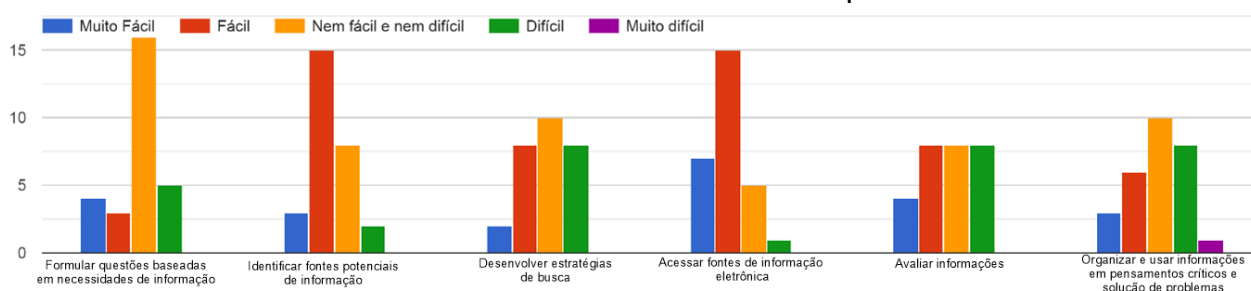
Esses dados mostram que a maioria dos discentes considera ter um nível de competência informacional intermediário (53,6%), enquanto apenas 14,3% avaliam seu desempenho como excelente. Por outro lado, nenhuma resposta indicou que os estudantes consideram-se em um nível ruim. Essa percepção geral positiva, no entanto, é contrastada pelos desafios relatados nas habilidades específicas, como a formulação de questões e a avaliação crítica das informações.

#### Facilidade com habilidades específicas

Gráfico 6 - Autoavaliação da competência informacional pelos discentes

Além da autoavaliação geral, os estudantes foram convidados a avaliar suas habilidades em atividades específicas relacionadas à competência informacional. As respostas foram definidas em cinco níveis: muito fácil, fácil, nem fácil nem difícil, difícil e muito difícil.

Gráfico 7 - Facilidade/dificuldade em habilidades específicas relacionadas à



e muito difícil. Os resultados mais relevantes incluem:

Fonte: Dados da pesquisa, aplicados aos discentes do curso de Biblioteconomia da UESPI (2024)

- Formular questões baseadas em necessidades de informação:
  - Muito fácil: 7%
  - Difícil ou muito difícil: 43%
- Identificar fontes potenciais de informação:
  - Muito fácil: 36%
  - Difícil ou muito difícil: 21%
- Desenvolver estratégias de busca:
  - Muito fácil: 29%
  - Difícil ou muito difícil: 36%
- Acessar fontes de informação eletrônica:
  - Muito fácil: 50%
  - Difícil ou muito difícil: 14%
- Avaliar informações:
  - Muito fácil: 21%
  - Difícil ou muito difícil: 29%
- Organizar e usar informações em pensamentos críticos e solução de problemas:
  - Muito fácil: 18%
  - Difícil ou muito difícil: 39%.

Esses dados apontam um padrão interessante: enquanto os discentes relatam facilidade no acesso às fontes, enfrentam dificuldades em habilidades mais analíticas, como formular questões, avaliar informações e organizar dados. Esse contraste destaca áreas críticas que precisam de atenção no processo formativo

Portanto, essas lacunas em habilidades analíticas reforçam a necessidade de capacitações específicas para que os discentes possam lidar de maneira mais eficiente com as demandas acadêmicas e profissionais.

Impacto da competência informacional no uso de fontes

Gráfico 9 - Participação dos estudantes em cursos ou treinamentos sobre busca de informações em fontes eletrônicas



A percepção de que a competência informacional influencia diretamente a capacidade de uso de fontes eletrônicas foi amplamente compartilhada pelos discentes, conforme os resultados:

Fonte: Dados da pesquisa, aplicados aos discentes do curso de Biblioteconomia da UESPI (2024)

Essa percepção, expressa por 78,6% dos estudantes, reforça que, embora reconheçam a importância da competência informacional, as dificuldades relatadas em habilidades analíticas ainda representam um obstáculo significativo a ser superado. De acordo com Tomaél *et al.* (2001), essa habilidade é indispensável para a navegação em ambientes digitais complexos, e sua ausência pode comprometer significativamente a eficiência das pesquisas acadêmicas.

Fonte: Dados da pesquisa, aplicados aos discentes do curso de Biblioteconomia da UESPI (2024)

Quanto à capacitação, 75% dos estudantes declararam já ter participado de algum curso ou treinamento sobre busca de informações eletrônicas, enquanto 25% nunca receberam formação específica. Esses dados indicam que uma parte dos discentes pode depender exclusivamente de sua experiência pessoal para lidar com as fontes, ou que pode limitar sua eficácia, treinamentos regulares e integrados ao currículo podem auxiliar no desenvolvimento de competências mais avançadas.

Os resultados indicam que, embora os estudantes demonstrem uma percepção geral positiva sobre sua competência informacional, desafios específicos em habilidades analíticas, como desenvolver estratégias de busca e avaliar criticamente informações, ainda persistem. De acordo com Campello (2009), a competência informacional não limita-se à busca por informações, mas também envolve a capacidade de avaliar, interpretar e aplicar dados de forma responsável e crítica.

Para atenuar essas dificuldades, sugere-se a integração de atividades práticas e formativas no currículo, como oficinas sobre o uso de operadores booleanos, estratégias avançadas de busca e critérios de avaliação de fontes. Além disso, treinamentos regulares em bibliotecas universitárias ou por meio de parcerias com docentes podem consolidar o aprendizado.

Como aponta Campello (2009), a prática contínua é essencial para transformar a competência informacional em um diferencial acadêmico, refletindo diretamente na qualidade das pesquisas realizadas e na produção de conhecimento e no desenvolvimento social do indivíduo. Com isso, o fortalecimento da competência informacional não apenas melhora a qualidade das pesquisas realizadas, mas também prepara os discentes para uma atuação crítica e eficaz em um mundo cada vez mais digital.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado ao longo deste trabalho, a análise do uso de fontes de informação eletrônica pelos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí demonstra a relevância do tema para a formação de futuros profissionais da informação. A relação entre a competência informacional e o uso estratégico dessas fontes é necessária, em um mundo cada vez mais digitalizado, onde o acesso à informação de qualidade é essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

Os dados coletados mostram que, embora os estudantes demonstrem boa familiaridade com fontes amplamente acessíveis, como o *Google Acadêmico*, eles ainda enfrentam desafios significativos. Entre os principais problemas relatados estão a falta de treinamento para o uso de estratégias de busca avançadas e a dificuldade em avaliar criticamente as informações disponíveis.

Além disso, foi identificado que estudantes em estágios mais avançados do curso tendem a utilizar fontes mais especializadas, como o Portal de Periódicos CAPES e o SciELO, destacando o impacto do amadurecimento acadêmico. Contudo, a dependência de fontes menos criteriosas, como pesquisas consultadas no *Google*, evidencia a necessidade de ações pedagógicas para fortalecer a competência informacional desde os primeiros períodos do curso.

Diante dos desafios e potencialidades identificadas, algumas ações práticas poderiam ser renovadas para aprimorar a competência informacional dos estudantes:

- Oficinas e treinamentos regulares: Realizar workshops semestrais sobre estratégias de pesquisa avançada, incluindo o uso de operadores booleanos, critérios de avaliação de fontes científicas e recursos disponíveis em bases como SciELO e Portal de Periódicos CAPES.
- Disciplinas integradas ao currículo: Propor a inclusão de uma disciplina focada exclusivamente em competências informacionais, abordando desde a navegação em plataformas acadêmicas até o uso ético das informações.
- Parcerias com bibliotecas universitárias: Criar um programa de orientação contínua, em parceria com bibliotecas da UESPI, para oferecer suporte técnico e pedagógico aos estudantes, incentivando o uso de recursos especializados.

- Projetos interativos: Incentivar o desenvolvimento de projetos práticos, como a criação de repositórios colaborativos ou blogs acadêmicos, que estimulam os alunos a aplicarem os conhecimentos adquiridos em um contexto real.
- Uso de ferramentas de inteligência artificial: Apresentar oficinas sobre o uso de ferramentas como *ChatGPT* e *Zotero*, destacando suas potencialidades e limitações, para que os estudantes utilizem essas tecnologias de maneira crítica e responsável.

Com o desenvolvimento dessas práticas as produções acadêmicas desenvolvidas durante a graduação podem ser estimuladas a serem publicadas em revistas científicas elevando assim a qualidade das publicações acadêmicas do curso e podendo elevar a visibilidade do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí no cenário científico nacional.

Este estudo abre espaço para novas investigações sobre o uso de fontes de informação eletrônica em outros contextos educacionais e sobre o impacto das capacitações em competência informacional. Sugere-se, ainda, a realização de estudos comparativos entre diferentes cursos da UESPI para identificar práticas e lacunas no uso de fontes eletrônicas. Outro ponto relevante seria investigar como as ferramentas de inteligência artificial influenciam a construção de competências informacionais, especialmente em cenários de alta demanda acadêmica.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **Biblos**, v. 29, n. 1, 2015.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. A importância da pesquisa para a formação e o desenvolvimento acadêmico. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 18–21, 1996. DOI: 10.5433/1981-8920.1996v1n1p18. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1615>. Acesso em: 19 dez. 2024.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION et al. American library association presidential committee on information literacy. 1989. Disponível em :<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlpubs/whitepapers/presidential>. Acesso em: 19 dez. 224

BAGGIO, C. C.; COSTA, H.; BLATTMANN, U. Seleção de Tipos de Fontes de Informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 32-47, 2016.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação. **Cá entre nós**, 2007.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, p. 1-28, 2020.

BLATTMANN, Ursula. Fontes de Informação: Primárias, Secundárias e Terciárias. 2015. Disponível em: <<http://bib-ci.wikidot.com/fontes-primarias>>. Acesso em: 03 nov. 2024

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: **Senado Federal: Centro Gráfico**, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) . Acesso em: 15 dez. 2024.

BRITO, Tânia Regina; VITORINO, Elizete Vieira. As dimensões da competência em informação: privilegiando direitos e minimizando a vulnerabilidade social. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 32, 2022. Disponível em:<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/50255>. Acesso em: 28 dez.2024

CASTRO, César Augusto. A pesquisa discente nos cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Transinformação**, v. 14, p. 49-53, 2002.

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. **UFMG**, 2000.

CAMPELLO, B.; FURST, V. L.; ABREU, G. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspect. ciênc. inf**, n. 2, p. 178–193, 2005

CAMPELLO, B. S. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, 2009.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da informação**, v. 32, p. 28-37, 2003

CASTELLS, M. A sociedade em Rede - A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. [s.l.] **Fundação Calouste Gulbenkian**, 2006. v. 1

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, v. 8, p. 47-55, 2000

CARTA de Marília. 2014. Disponível em: <https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2018/02/labirinto-do-saber-carta-de-marilia.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2024.

CUNHA, Murilo Bastos da. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: **Briquet de Lemos/ Livros**, 2001. 168 p.

CUNHA, M. B. Bases de dados no Brasil: um potencial inexplorado. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 18, n. 1, 1989. DOI: 10.18225/ci.inf.v18i1.322. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/322>. Acesso em: 22 jul. 2023.

CUNHA, M. B. da. As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 23, n. 2, 1994. DOI: 10.18225/ci.inf.v23i2.545. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/545>. Acesso em: 4 ago. 2023.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre competência em informação.2011. Disponível em: [http://febab.org.br/declaracao\\_maceio.pdf](http://febab.org.br/declaracao_maceio.pdf) Acesso em: 27 dez. 2024.

DEMO, Pedro. Qualidade e Pesquisa Na Universidade. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**, [s. l.], v. 1, ed. 1, p. 52-64, 2009.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12. Ed. São Paulo: **Cortez**, 2006, 119p.

DUDZIAK, Elisabeth A. A information literacy e o papel educacional das bibliotecas. **São Paulo**, v. 187, 2001.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, 2003.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**, v. 18, n. 2, 2008.

EISENSTEIN, Elizabeth L. A revolução da imprensa na Europa moderna. Tradução de José Carlos Fragelli. São Paulo: **Companhia das Letras**, 1979.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. O aparecimento do livro. 2. ed. São Paulo: **EDUSP**, 1992.

HATSCHBACH, M. H. DE L.; OLINTO, G. Competência Em Informação: Caminhos Percorridos E Novas Trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 4, n. 1, 2008.

GOMES, Marcos Aurélio; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Possíveis relações entre o uso de fontes de informação e a competência em informação. **TransInformação**, v. 27, n. 2, p. 133-143, 2015.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 2, n. 1, 2013.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida**. 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfsoc-pt.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2024.

IFLA. Como identificar notícias falsas. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/info-society/images/portuguese-how-to-spot-fake-news.pdf> Acesso em: 29 dez. 2024.

KUHLTHAU, C. C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 42, n. 5, p. 361-71, 1991.

LOEX -LIBRARY ORIENTATION, INSTRUCTION AND EX-CHANGE. Disponível em: <https://www.loex.org/index.php> Acesso em: 26 dez. 2024.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis. 2013. Disponível em: [http://febab.org.br/manifesto\\_florianopolis\\_portugues.pdf](http://febab.org.br/manifesto_florianopolis_portugues.pdf). Acesso em: 27 dez. 2024.

OLIVEIRA, Ely Francina T. de; FERREIRA, Karen Eloise. Fontes de informação *on line* em arquivologia: uma avaliação métrica. **Biblios**, Rio Grande, v.23, n.2, p.69-76, 2009.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota. A dimensão estética (sensível) da competência informacional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 38, 2013.

PELLEGRINI, Eliane; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão ética da competência em informação sob a perspectiva da Filosofia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 2, p. 117-133, 2018.

Portal de periódicos Capes . Disponível em : <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez187.periodicos.capes.gov.br/> . Acesso em: 05 fev. 2025.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.3, p.4-29, 2014.

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da et al. Estudo bibliométrico de fontes sobre Pernambuco. **Em Questão**, v. 15, n. 1, p. 43-56, 2009.

SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES (SCONUL). *The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy: Core Model for Higher Education*. 2011.

LECARDELLI, J.; PRADO, N. S. Competência Informacional No Brasil: Um Estudo Bibliográfico No Período De 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 2, n. 2, 2006.

TOMAÉL, Maria Inês et al. Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2001.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, v. 40, p. 99-110, 2011.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado. As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política. **Porto Velho: EDUFRO**, 2020.

ZATTAR, Marianna et al. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação| Information literacy and disinformation: criteria for evaluating the content of information sources. **Liinc em revista**, v. 13, n. 2, 2017.



## **APÊNDICE A – QUESTIONARIO APLICADO AOS ALUNOS PARA COLETA DE DADOS**

Competência Informacional e Uso de Fontes de Informação Eletrônica.

Prezado(a) estudante, este questionário faz parte de uma pesquisa para produção da minha monografia, no qual investiga os desafios enfrentados pelos estudantes de Biblioteconomia do 6º e 8º período no uso de fontes de informação eletrônica e como a competência informacional influencia esse processo.

Sua participação é voluntária, porém de extrema importância, as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo sigilo e anonimato.

Agradeço a sua contribuição!

1. Qual o seu período (Bloco)? \*

(    ) 6º período

(    ) 8º período

2. Qual sua faixa etária? \*

(    ) Até 20 anos

(    ) 21 a 29 anos

(    ) 30 a 40 anos

(    ) 50 ou +

3. Você já possui alguma graduação concluída? \*

(    ) Sim

(    ) Não

4. Quais meios de acesso as fontes de informação eletrônica você utiliza? \*

(    ) Celular

(    ) Computador (Pessoal ou de espaços públicos )

(    ) Tablet

(    ) Não utilizo nenhum desses meios

(    ) Outro:

5. Você já fez algum curso ou recebeu algum treinamento sobre como realizar busca de informação em fontes de informação eletrônica?

(    ) Sim

(    ) Não

6. A competência informacional é a habilidade de localizar, selecionar e interpretar informações de forma crítica e responsável. Como você avaliaria o seu nível de competência informacional?

(    ) Excelente

(    ) Bom

- ☐ Regular
- ☐ Ruim

7. Você acredita que sua competência informacional influencia sua capacidade de usar fontes de informação eletrônica?

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Discordo totalmente

8. Quando necessita de informação para alguma atividade acadêmica, quais fontes de informação eletrônica você comumente utiliza ? (Selecione até três opções que mais se aplicam a você)

- ☐ Pesquisa Aleatória no Google Google Acadêmico
- ☐ Portal de Periódico Capes Scielo
- ☐ DOAJ (Diretório de Periódicos de Acesso Aberto)
- ☐ Sistemas de Inteligência Artificial (ChatGPT, Microsoft Copilot, ChatSonic, Meta IA, Gemini)
- ☐ BRAPCI - Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
- ☐ Não utilizo nenhuma dessas fontes
- ☐ Outro:

9. Com que frequência você utiliza fontes de informação eletrônica para atividades acadêmicas ?

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Somente quando necessário
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

10. Você sente dificuldade em acessar fontes de informação eletrônica? \*

- ☐ Sim, com frequência
- ☐ Às vezes
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

11. Quais das seguintes dificuldades você já encontrou ou encontra ao realizar pesquisas em fontes de informação eletrônica?

(Selecione até três opções que mais se aplicam a você)

- ☐ Conexão de internet instável ou lenta.
- ☐ Falta de acesso a dispositivos adequados (computador ou smartphone).
- ☐ Interfaces de pesquisa complexas e pouco intuitivas em bases de dados.
- ☐ Dificuldade em compreender as palavras-chave ou os termos técnicos necessários para a pesquisa.
- ☐ Falta de habilidade para distinguir fontes confiáveis de fontes não confiáveis
- ☐ Desconhecimento de como verificar a legitimidade de sites e documentos.

- ☐ Falta de habilidade em identificar a melhor fonte para atender às suas necessidades acadêmicas.
- ☐ Desconhecimento sobre quais bases de dados ou plataformas estão disponíveis para os estudantes.
- ☐ Falta de suporte técnico ou pedagógico para ajudar durante o processo de busca.
- ☐ Falta de motivação ou de confiança para explorar novas ferramentas digitais.
- ☐ Barreiras linguísticas, como dificuldade de leitura em inglês, comuns em bases científicas internacionais
- ☐ Não encontro nenhuma dificuldade
- ☐ Outro:

12. Dos itens abaixo, indique o seu nível de facilidade com as habilidades listadas.  
(Considere o último trabalho de pesquisa acadêmico realizado)

	Muito Fácil	Fácil	Nem fácil e nem difícil	Difícil	Muito difícil
Formular questões baseadas em necessidades de informação					
Identificar potenciais fontes de informação					
Desenvolver estratégias de busca					
Acessar fontes de informação eletrônicas					
Avaliar informação					
Organizar e usar informação em pensamentos críticos e solução de problemas					

13. Quais estratégias de busca você mais utiliza para obter informação, em uma fonte de informação eletrônica?

- ☐ Descritores de assunto ( palavras-chaves)
- ☐ Operadores Booleanos ( AND, OR, AND NOT)
- ☐ Símbolos de truncagem ( asterisco \*) Ex : hipot\* = hipotálamo, hipotensão, hipótese
- ☐ Símbolos de inclusão (+) e de exclusão (-)
- ☐ Uso de filtros de pesquisa (ex.: por ano, idioma, etc.)
- ☐ Não costumo utilizar essas estratégias de busca
- ☐ Outro:

14. Ao realizar uma pesquisa em uma fonte de informação eletrônica quais critérios você utiliza para selecionar as informações mais relevantes para o seu trabalho?  
(Selecione até três opções que mais se aplicam a você)

- ☐ Seleciona os artigos mais recentes
- ☐ Seleciona os cinco primeiros resultados recuperados Comparo com outras fontes
- ☐ Disponibilidade de acesso completo ao texto Verifico referências utilizadas
- ☐ Verifico a abrangência da informação Verifico a quantidade de citações



- (    ) Verifica os descritores, os resumos e/ou palavras chaves    Verifico a autoria do documento
- (    ) Não utilizo nenhum critério
- (    ) Outro:

15. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar ou incentivar o uso de fontes eletrônicas pelos estudantes de Biblioteconomia? (Pense em aspectos como capacitação, suporte técnico, acessibilidade, etc..)